



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Agosto de 2023

Gestão 2023-2025

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Hoana Almeida Santos - Presidente
Thiago Magalhães Silva Toledo - Vice-presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Francisco Dias da Silva
Jorge Humberto Morato de Toledo
Nelson Coutinho Peña
Ricardo Cavina Tavares

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES

Airle Heringer Junior
Alexandre de Lima Schramm
Ruddigger Alves da Silva
Sergio Bianchini
Taylla Lara Scherwinski de Faria
Tiago Henrique Textor
William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Michele Fanezzi – Diretora Operacional IBRAVAG
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marília Guenter – Coordenadora Administrativa
Nara Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi – Assistente financeira
Gabriella Meireles – Estrategista de Mídias Sociais SINDAG
Joana Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
Josué Andreas - Agente de desenvolvimento regional

- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação • Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

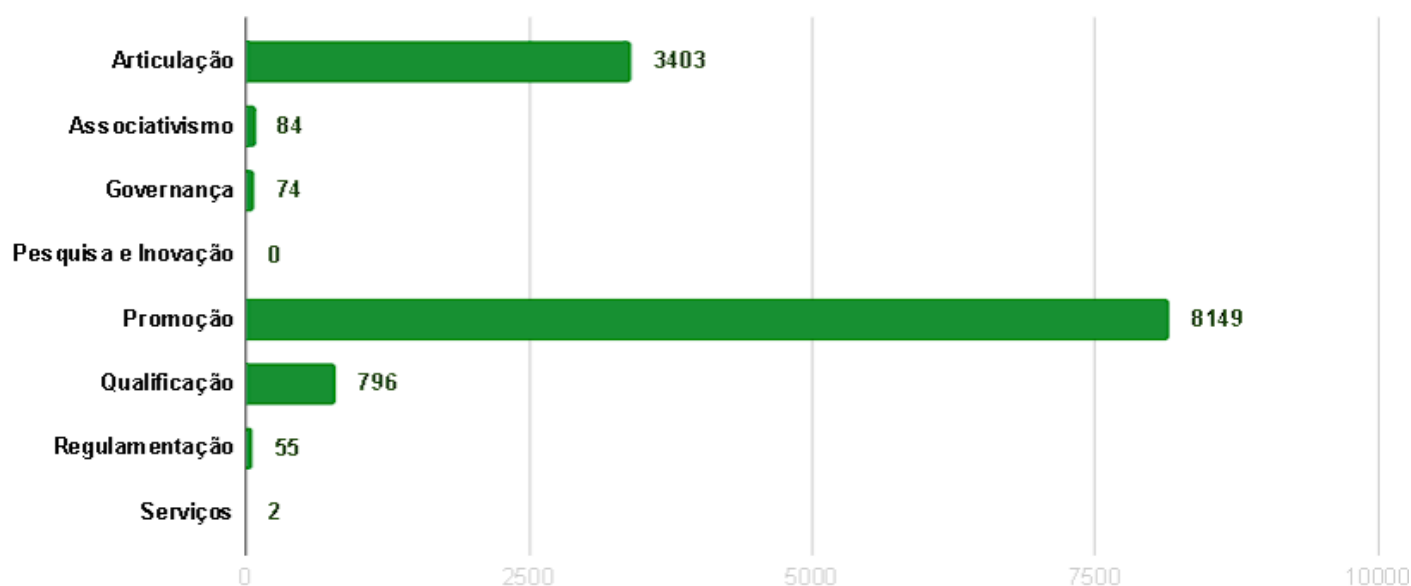
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



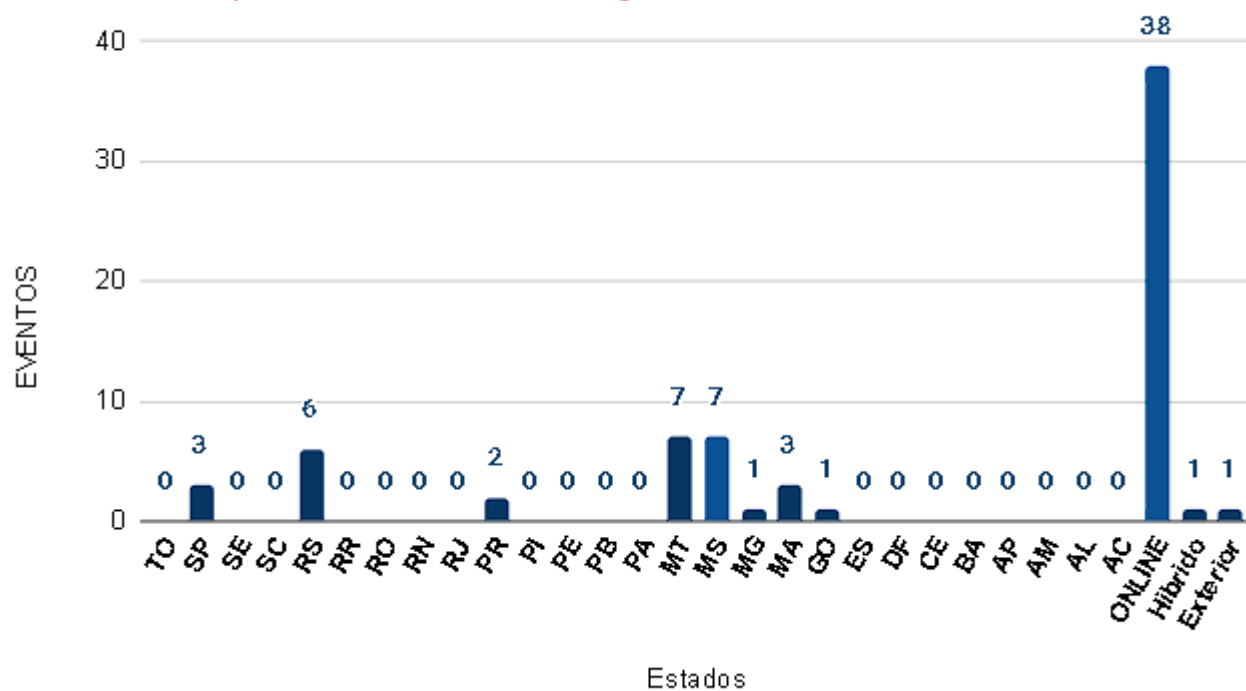
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gráficos do mês de Agosto

Quantidade de pessoas por Objetivo Estratégico



EVENTOS por Local de realização



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

01 / 08 / 23

Sindag marca presença na Comissão Ambiental do IPA

Após entrada no órgão que assessora o Legislativo Federal, entidade aeroagrícola trabalha para introduzir o segmento em cada um dos grupos técnicos da casa

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, representou a entidade na reunião desta segunda-feira (31) da Comissão Ambiental do Instituto Pensar Agro (IPA). Este foi o primeiro encontro do grupo tendo o sindicato aeroagrícola entre os integrantes do IPA, desde sua oficialização como membro da entidade que dá suporte técnico à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no Congresso Nacional. Segundo Colle, após a [entrada do Sindag no Instituto](#) (no dia 12 de julho), o foco agora é apresentar o segmento dentro das temáticas de cada um dos grupos técnicos do IPA. Ao mesmo tempo em que os dirigentes aeroagrícolas se apropriam das discussões técnicas que envolvem o setor produtivo no Legislativo Federal.

Confira a fala de Colle sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

“As aplicações aéreas já estiveram em pauta na reunião do Conselho Jurídico. E o próximo passo, além do alinhamento semanal de pautas, é termos no IPA um documento com informações básicas sobre o setor aeroagrícola. Para esclarecermos aos parlamentares e, junto com estes, podermos explicar à sociedade como funciona e o quanto a aviação agrícola é importante para o País”, destaca o dirigente.

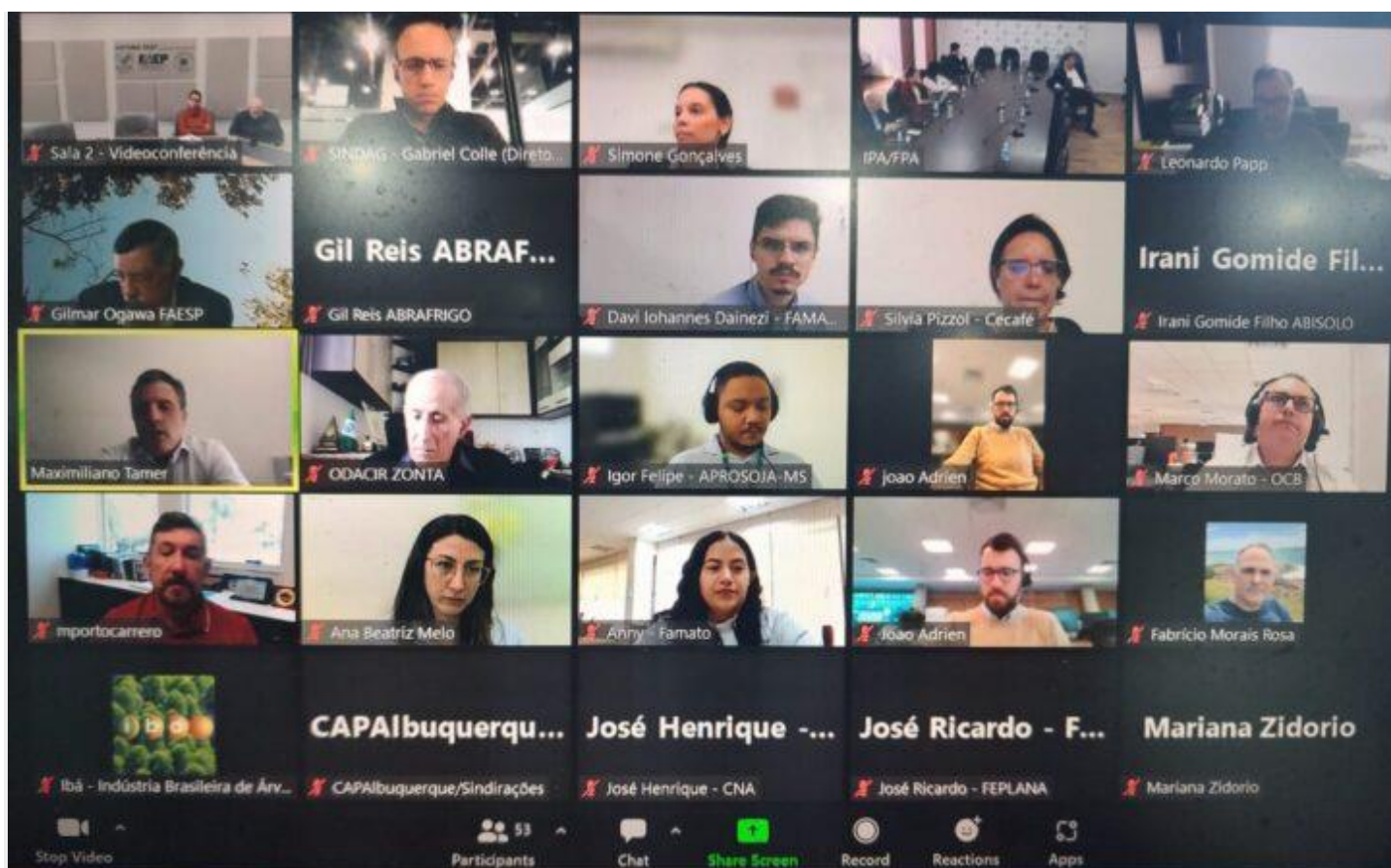
Nesse sentido, os representantes ainda terão novos encontros em Brasília na próxima semana (Colle e o assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht) e no final do mês (a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e o diretor operacional, Cláudio Júnior Oliveira). Time que, aliás, esteve junto na reunião de julho que oficializou a entidade aeroagrícola como nova integrante do IPA.

Castor Becker Jr – jornalista/Imprensa Sindag

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



REPRESENTAÇÃO: desde esta segunda-feira, ações de transparência do setor aeroagrícola estão no rol da temática ambiental do Instituto

01 / 08 / 23

MT investe R\$ 7,8 milhões no combate a incêndios florestais

Ações incluem renovação de contrato com aeroagrícola para ações contra as chamas, reforçando um tipo de operação em que o setor se destaca cada vez mais

O governo do Mato Grosso anunciou em julho o investimento de R\$ 7,8 milhões para reforçar as ações de combate a incêndios florestais no Estado. O que inclui a prontidão de quatro aviões (incluindo pessoal de apoio em solo) da empresa Aero Agrícola Rondon, somando-se às duas aeronaves Air Tractor AT-802 operadas pelo Grupo de Aviação Bombeiro Militar (GAvBM) do Estado. Os aparelhos da Rondon são disponibilizados via Defesa Civil, segundo contrato mantido desde 2021 com o Estado (renovado no ano passado e novamente em junho deste ano).

A empresa associada ao Sindag está entre as mais experientes aeroagrícolas do País nesse tipo de operação. Inclusive tendo aparecido em 2020 em um vídeo que viralizou nas redes sociais, mostrando a precisão do lançamento de água para [proteger uma ponte na Rodovia Transpantaneira](#) (MT-060). Foi durante as operações para salvar o Pantanal e onde, além da ação direta contra as chamas para proteção do bioma e das pessoas (inclusive os brigadistas em terra), o apoio aéreo manteve seguras as vias de trânsito de pessoal e suprimentos.

DESTAQUES

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Em 2021, a empresa também havia se destacado no combate às chamas na região. No mesmo ano e também no Pantanal (mas no vizinho Mato Grosso do Sul), outra associada ao Sindag reforçou a importância da ferramenta aérea nesse tipo de operação. Uma aeronave da Serrana Aviação Agrícola [foi decisiva para proteger uma família](#) das chamas que cercavam sua casa, em uma área longe do socorro por terra. Situação parecida com a [ocorrida no ano passado](#), no Rio Grande do Sul, e em várias outras [teatros de operações](#) que ocorrem todos os anos no País.

Aliás, no ano passado o Sindag havia divulgado um levantamento apontando que [quase 20 milhões de litros de água haviam sido lançados contra as chamas](#) só na temporada de incêndios de 2021. Isso em mais de 10 mil manobras de ataque ao fogo, totalizando quase 4 mil horas voadas nesse tipo de operação naquele ano.

Lembrando que desde a década de 1990 a aviação agrícola tem participado anualmente das operações contra as chamas. Inclusive já com [estudos para um protocolo próprio](#) de operações desse tipo no País. Prerrogativa, aliás, presente desde a década de 1960 na legislação do setor.

Castor Becker Jr – jornalista/Sindag – com informações do Aeroin



BIOMAS: presença constante nas operações para proteção do Pantanal (foto), desde os anos 1990 empresas aeroagrícolas têm dado fundamental apoio nas ações contra chamas em todo o País

02 / 08 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

TRF-4 confirma ilegalidade de exigência de relatório diferente no PR

Decisão em segunda instância confirma sentença contra iniciativa de agente da Superintendência local do Mapa, que modificou por ofício norma que consta desde 2008 em Portaria Federal do órgão

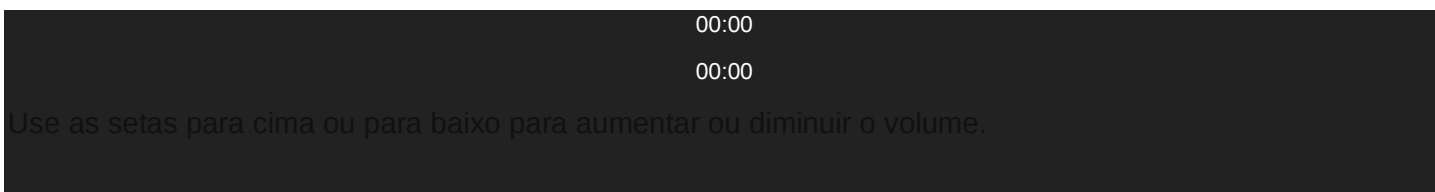
O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Curitiba, publicou na última sexta-feira (28) a decisão da 12ª Turma da casa reconhecendo a ilegalidade do Relatório Operacional que a fiscalização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) no Estado havia passado a exigir em junho de 2020. O documento era diferente do relatório previsto na [Instrução Normativa nº 02/2008](#) do próprio Mapa (e que já tinha abrangência federal). O que, no entender do Sindag (e agora confirmado pela Justiça em Segunda Instância), extrapolava a competência da Superintendência do Ministério do Estado (SFA/PR, que havia “criado” a nova regra a partir de um ofício Circular).

De cara, a exigência de um novo tipo de relatório no Paraná extrapolou a competência da Superintendência local, além de ferir o princípio da isonomia no serviço público.

O assessor Jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, explica que qualquer alteração na forma de apresentação dos relatórios só poderia ser feita em nível nacional pelo Mapa. “O TRF declarou que o chefe do Serviço de Fiscalização de Insumos e Sanidade Vegetal no Paraná foi além de sua competência, ao regulamentar (localmente) por meio de ofício a forma de apresentação de relatórios”, completa. Ele lembra que, antes de encaminhar a ação, ainda em 2020, o Sindag ainda encaminhou ofício à Superintendência paranaense, pedindo a retirada da medida.

Confira o áudio de Vollbrecht comentando o caso:

Tocador de áudio



Com a insistência do órgão na ilegalidade, veio a ação, com liminar concedida imediatamente suspendendo a validade da iniciativa local do órgão federal. A liminar foi confirmada, o Sindag venceu em primeira instância, houve o recurso e agora o relatório da desembargadora federal Gisele Lemke foi confirmada pelo colegiado.

O relatório exigido pela IN 02/2008 já é bastante completo. Abrangendo, por exemplo, tipo de produto aplicado na lavoura, data, hora e condições meteorológicas, identificação do agrônomo, do técnico agrícola e do piloto da aeronave, receituário agrônomo e até o mapa georreferenciado da área, entre outras informações. Com resumo enviado ao Mapa e documentação original obrigatoriamente na empresa, à disposição de qualquer fiscalização na atividade – seja do Mapa ou outros órgãos.

Castor Becker Jr – jornalista/Imprensa Sindag



Poder Judiciário
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO

APELAÇÃO/REMESSA NECESSÁRIA Nº 5038973-38.2020.4.04.7000/PR

RELATORA: DESEMBARGADORA FEDERAL GISELE LEMKE

APELANTE: UNIÃO - ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO (INTERESSADO)

APELADO: SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA (IMPETRANTE)

ADVOGADO(A): EDUARDO ANTONIO FELKL KÜMMEL (OAB RS030717)

ADVOGADO(A): RICARDO VOLLBRECHT (OAB RS039143)

MPF: MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF)

INTERESSADO: FISCAL FEDERAL AGROPECUÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - UNIÃO - ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - CURITIBA (IMPETRADO)

EMENTA

ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL.
REGULAMENTAÇÃO/FISCALIZAÇÃO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA.

A implementação do método de fiscalização instituído pelo OFÍCIO-CIRCULAR Nº 6/2020 do Paraná importa em ofensa aos princípios da legalidade e da isonomia, na medida em que extrapola a competência do impetrado e, ademais, não se exige esta mesma obrigação em outras unidades da federação.

ACÓRDÃO

Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, a Egrégia 12ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região decidiu, por unanimidade, negar provimento à apelação, nos termos do relatório, votos e notas de julgamento que ficam fazendo parte integrante do presente julgado.

Curitiba, 26 de julho de 2023.

Documento eletrônico assinado por **GISELE LEMKE, Desembargadora Federal Relatora**, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006 e Resolução TRF 4ª Região nº 17, de 26 de março de 2010. A conferência da autenticidade do documento está disponível no endereço eletrônico <http://www.trf4.jus.br/trf4/processos/verifica.php>, mediante

https://eproc.trf4.jus.br/eproc2trf4/controlador.php?acao=acessar_documento_publico&doc=41690554704212883718345384580&evento=40400... 1/2

02 / 08 / 23

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Simples Nacional: como o congelamento do limite atinge as aeroagrícolas

O que acontece quando a empresa ultrapassa o limite e sublimite desse sistema de tributação

Marcone Hahan de Souza – contador e jornalista

O Simples Nacional é um sistema simplificado, com favorecimento para o pagamento de tributos das microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), assim como traz outros benefícios para as micro e pequenas empresas. Dentre outras condições para enquadramento no Simples Nacional, há os limites de Receita Bruta. Neste sentido, há de se destacar que os atuais limites estão congelados (sem atualização de valores) desde 01/01/2018.

Porém, nesses mais de 5 anos, tudo o que envolve a aviação agrícola está subindo de preço. O combustível subiu, as peças subiram – *especialmente as cotadas em dólares*, os salários subiram etc. Por outro lado, os produtos que foram protegidos pela aplicação dos defensivos agrícolas (cana de açúcar, café, arroz, soja, milho, trigo, algodão, banana, laranja, eucalipto, seringueira, feijão, batata, mandioca e pastagem, entre outros), também tiveram aumentos em seus preços. Isso faz com que um avião que voava determinada área em 2018, embora voando a mesma área em 2023, agora tem um faturamento maior, pelo menos em moeda nacional – *o real*.

Todos sabem que esse faturamento maior, normalmente, é ilusório. Na realidade, todos os valores subiram. Menos os limites de receita bruta para se enquadrar no Simples Nacional. Esse congelamento faz com que muitas empresas aeroagrícolas, mesmo sem uma justificativa plausível – *como aumento da área voada ou aumento do número de aeronaves*, ultrapassem os limites do Simples Nacional, desencadeando em um significativo acréscimo da carga tributária e, até mesmo, um aumento na burocracia que envolve essas empresas.

Diante dessa realidade, é importante esclarecer o que acontece quando uma empresa ultrapassa o limite e sublimite do Simples Nacional. E aí, cabe inicialmente destacar que hoje esses limites do Simples Nacional são:

4. **a) Limite – Para tributos federais**(PIS, Cofins, IRPJ, CSLL, IPI e Cota Patronal da Previdência Social – INSS) – Limite anual de R\$ 4.800.000,00;
- b) Sublimite – Para tributos estaduais e municipais**(ICMS e ISSQN) – Limite anual de R\$ 3.600.000,00.

Os limites acima se referem às Receitas Totais das empresas. Neste sentido, somam-se as receitas de prestação de serviços e de vendas de mercadorias (se houver), bem como da matriz e filiais, se for o caso. Ainda quanto aos limites acima, nos anos de abertura ou de baixa da empresa, os limites são proporcionais aos meses de funcionamento da empresa naquele ano. Também se sublinha que o período a ser considerado é o ano-calendário. Ou seja, de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Portanto, não necessariamente os últimos 12 meses.

O que acontece quando a empresa ultrapassar o sublimite de R\$ 3,6 milhões?

A empresa passará a calcular e pagar o ISSQN e o ICMS, se houver, como uma empresa da “categoria geral”, ou seja, fora do Simples Nacional. Normalmente há grande aumento da carga tributária, além de alterações na emissão das notas fiscais, assim como no volume de informações a serem prestadas ao Fisco – *exigindo uma maior estrutura na empresa*.

O que acontece quando a empresa ultrapassar o limite de R\$ 4,8 milhões?

A empresa estará fora do Simples Nacional e passará a calcular e pagar os tributos federais (PIS, Cofins, IRPJ, CSLL, IPI e Cota Patronal da Previdência Social – INSS) pelo Lucro Presumido ou pelo Lucro Real, e quanto ao

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



ISSQN e o ICMS como uma empresa da “categoria geral”. Normalmente há grande aumento da carga tributária, além de alterações na emissão das notas fiscais, assim como no volume de informações a serem prestadas ao Fisco, exigindo uma maior estrutura na empresa.

Ao ultrapassar o limite de R\$ 4,8 milhões, também há perda da condição de Empresa de Pequeno Porte (EPP), consequentemente deixando de usufruir de benefícios como facilidades trabalhistas, juros menores em empréstimos/financiamentos bancários, possibilidade de ingresso no Juizado Especial (pequenas causas) etc.

Ultrapassando o limite, quando haverá o desenquadramento?

A legislação federal prevê uma tolerância de até 20% de ultrapassagem do limite para que os efeitos venham acontecer somente no ano seguinte.

Caso a empresa ultrapasse além dos 20%, os efeitos (desenquadramento) se dará no segundo mês subsequente ao da ultrapassagem.

Há expectativa de aumento desses limites?

Desde 2021 tramita no Congresso Nacional o [Projeto de Lei Complementar \(PLP\) nº 108/21](#), que prevê o aumento dos limites do Simples Nacional. Porém, até agora não teve aprovação na Câmara e nem no Senado.

Por outro lado, há de se salientar que o Novo Arcabouço Fiscal ([Projeto da Reforma Tributária](#)) que está em análise no Congresso Nacional, inicialmente, não prevê aumento dos limites do Simples Nacional.

04 / 08 / 23

Brigada de Incêndio da Aerotex reforça o plantão

Apesar do clima mais ameno na atual temporada de estiagem, a ideia é não descuidar da segurança em agosto de setembro, meses normalmente de maior risco de fogo em lavouras e reservas naturais

A Brigada de Incêndio da Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde, no sudoeste goiano, aumentou para seis o número de aeronaves e pilotos de prontidão em agosto e setembro. Isso porque, apesar de até agora o número de incêndios em vegetação na região estar abaixo da medida de outros anos, normalmente os dois últimos meses do período de estiagem são mais críticos no Centro-Oeste do País. As aeronaves também seguem com apoio em solo de dois coordenadores em aviação agrícola (agrônomos) e dois técnicos agrícolas especializados em operações aéreas (que atuam como executores).



EQUIPE: até o final de setembro, serão seis pilotos na ponta de lança das operações

Apesar do primeiro mês da época de estiagem ter sido mais tranquilo, com temperaturas um pouco mais amenas e ventos mais calmos, a ideia é não descuidar. Por isso o reforço no plantão, que começou em julho com quatro aeronaves para apoiar operações contra as chamas em lavouras e áreas de preservação.

Este é o sexto ano de operações da Brigada da Aerotex, que funciona no período de estiagem em parceria com o Sindicato Rural e atendendo cinco municípios a partir de Rio Verde. O funcionamento tem o suporte de produtores que dividem custo do plantão de pilotos e pessoal de solo e, quem aciona o serviço, paga as horas voadas. E o serviço provou ser fundamental tanto na proteção dos brigadistas e bombeiros atuando contra chamas no solo, quanto para reduzir danos a lavouras e reservas naturais, além de proteger animais e casas ou instalações nas fazendas.

O funcionamento da Brigada de Incêndio da Aerotex havia sido mostrado no início de julho, no programa Agro Sucesso, da TV Sucesso, afiliada da Rede Record no sudoeste goiano. Reveja abaixo:

05 / 08 / 23

Desafios do setor aeroagrícola em entrevista no Agro e Prosa

O diretor do Sindag, Gabriel Colle, conversou com o jornalista Divino Onaldo, em um bate-papo que foi ao ar também pela Rádio Morada do Sol, de Rio Verde/GO

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o entrevistado no podcast Agro e Prosa, do jornalista Divino Onaldo. Bate-papo foi ao ar da sexta-feira (dia 4) também no programa Morada no Campo, da Rádio Morada do Sol FM, de Rio Verde/GO. Em quase meia hora de entrevista com Onaldo, Colle falou sobre os mitos em torno da aviação agrícola e a desinformação que existe sobre a atividade. A prosa entre os dois também destacou a importância do trabalho do Sindag no esclarecimento de todos os segmentos da sociedade (de autoridades à população em geral, passando por jornalistas, políticos e outras categorias) sobre a segurança, regulamentos e transparência, além da importância da atividade aeroagrícola.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Onaldo indagou Colle sobre as “peregrinações” dos dirigentes do Sindag e Brasília e nos Estados, tendo em vista um cenário político com forte presença de uma ideologia contra o agronegócio e onde o setor aeroagrícola é combatido como uma bandeira – “por políticos ‘caça-votos’ ou mesmo por parlamentares que não conhecem a ferramenta”, como explicou o dirigente aeroagrícola.

Tendo como pano de fundo ainda a polêmica sobre discussão no Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito da lei que proíbe a pulverização aérea de defensivos no Ceará – *com o entrevistado explicando em que pé está a questão na Corte*. Aliás, lembrando que, segundo relatório daquele Estado, os casos de contaminação por agrotóxicos aumentaram no Ceará depois da proibição das ferramentas aéreas (em 2019).

A conversa também abordou perspectivas de mercado aeroagrícola, o protagonismo do Brasil no segmento, mercado de drones, os resultados do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP e outros temas.

Confira abaixo íntegra da entrevista:

05 / 08 / 23

Aviação agrícola estará na Labace 2023

Feira é a maior da América Latina na aviação de negócios e ocorrerá de terça a quinta-feira (dias 8 a 10), no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo

A aviação agrícola estará presente na 18ª edição da [Latin American Business Aviation Conference & Exhibition \(Labace\)](#), que começa na terça e vai até quinta-feira (dias 8 a 10), no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista. Por conta disso, a sexta-feira (4) teve a chegada do Air Tractor AT-802 da Tangará Aeroagrícola (*veja no vídeo abaixo*), que pousou em Congonhas durante a tarde e se deslocou em seguida para o espaço da mostra de aeronaves do evento. O avião estará exposto do estande da [Aeroglobo](#), que é representante da Air Tractor no Brasil – [confira AQUI](#) o mapa do evento.

Há pouco mais de duas semanas, a Aeroglobo participou de mais uma edição do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ([Congresso AvAg](#)), que ocorreu em Sertãozinho, no interior paulista. Aliás, a própria [Air Tractor](#) foi um dos patrocinadores prata do encontro aeroagrícola. E outro patrocinador do Congresso AvAg que agora marca presença no evento na capital paulista é a fabricante de motores aeronáuticos [Pratt & Whitney](#).

Promovida pela Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), a Labace é o maior e mais importante evento da aviação de negócios da América Latina. A programação terá apresentações e debates sobre governança ambiental e social (ESG), novidades e tendências na regulação do setor aéreo, pesquisas sobre drones, motores elétricos, combustíveis, logística e outros temas. Além, é claro, de tendências e desafios econômicos no mercado de aeronaves.

Confira o vídeo do canal Golf Oscar Romeo mostrando chegada do AT-802 da Tangará em Congonhas:

06 / 08 / 23

Regramento para terrestres no RS é destaque na tevê

Reportagem mostra como o treinamento de operadores e aferição de equipamentos reduziram os casos de deriva de defensivos aplicados por tratores, em iniciativa citada tem relatório do Sindag

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O programa do governo do Rio Grande do Sul para reduzir os casos de deriva de agrotóxicos em aplicações terrestres foi destaque neste sábado, no RBS Notícias. O telejornal da noite, da afiliada da Rede Globo, mostrou o avanço de um trabalho que, no Estado, resultou em uma diminuição de 108 para 43 (em quatro anos) os casos de prejuízos com deriva terrestre de herbicidas hormonais. Isso a partir de um regramento implantado em 2019 e que abrange treinamento obrigatório (que já abrangeu 12 mil aplicadores), além da aferição e regulação dos equipamentos de pulverização e outras ações.

O exemplo do Estado é citado pelo Sindag no [relatório Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos](#), preparado justamente para esclarecer à sociedade que a segurança no campo depende principalmente de comunicação e boas práticas nas aplicações. E que os riscos nas aplicações são os mesmos para todos os tipos de ferramenta – *do avião ao trator, passando ainda pelos drones e equipamentos costais*.

Clique na imagem para conferir o vídeo da reportagem:



07 / 08 / 23

Boletim Econômico | Selic Recua Para 13,25% Depois que a Inflação Oficial do Brasil Retornou Para o Intervalo da Meta

Vejam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓R\$ 4,90 | Estimativa/2023

CPI: = 0,2% | Estimativa para julho/2023

Juros – EUA: = 5,25% e 5,50% | Estimativa

PIB – EUA: ↑2,4% | 2º Trimestre/2023

Desemprego – EUA: ↓3,5% | julho/2023

Selic: ↓13,25% | Taxa atual – ↓11,75% | Estimativa/2023

PIB – Brasil: ↑2,26% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↓0,99% – US\$ 82,00 | Contratos Futuros

Petróleo Brent: ↓0,95% – US\$ 85,42 | Contratos Futuros

Heating Oil: ↓1,09% – US\$ 3,05 | Contratos Futuros

Etanol Hidratado: ↑1,07% – R\$ 2,13/Litro | Média Semanal – SP

Etanol Anidro: ↓3,70% -R\$ 2,53/Litro | Média Semanal – SP

Dólar

Dólar avança frente ao Real na manhã desta segunda-feira, dia 07 de agosto, depois que o Federal Reserve System (FED) optou por dar seguimento na elevação dos juros nos Estados Unidos (EUA), contribuindo assim no aumento de fluxo monetário investido nos EUA, gerando maiores retornos de financiamento para investidores posteriormente. Sua cotação chegou a atingir R\$ 4,86.

No relatório de Mercado publicado no dia 4 de agosto pelo Banco Central do Brasil (Bacen), as estimativas indicam que a cotação da moeda norte americana possa chegar à R\$ 4,90, ainda em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar pré-estabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 69,3% na permanência do indicador.

PIB – EUA

O produto Interno Bruto (PIB) nos EUA gerou um crescimento de 2,4% na taxa anual do 2º trimestre de 2023, conforme a “estimativa” antecipada feita pelo Bureau of Economic Analysis. Os principais contribuintes para o atual resultado foram: investimento privado em estoques e a aceleração do investimento fixo não residencial.

No dia 30 de agosto será publicado BEA a segunda estimativa do segundo trimestre de 2023 com dados mais completos para o período avaliado.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacem, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 passaram de 12,00% para 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 4 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

As projeções para nível de desemprego no Brasil para o próximo trimestre de 2023 estão em torno de 8,3%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R\$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,24% para 2,26%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 4 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent registraram queda no início desta segunda feira, dia 07 de agosto. Às 8h05 o WTI era fechado 0,99% mais baixo, vendido à US\$ 82,00/Barril, já o Brent recuava 0,95%, ofertado ao valor de US\$ 85,42. Os futuros do Heating Oil chegaram a registrar preços acima de US\$ 3,00/Galão em agosto, diante de fatos sobre redução da oferta de petróleo bruto.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja negociado ao preço de 3,16 USD/GAL, de acordo com modelos Macro Globais da Trading Economics e previsão de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Em julho, a demanda pelos biocombustíveis acusou quedas consecutivas na média de preços praticados nos postos de São Paulo, mesmo com a valorização do petróleo e o retorno das aulas. No dia 4 de agosto o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) publicou preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro e hidratado. O hidratado ganhou 1,07%, ficando com R\$ 2,13/Litro e o anidro caiu -3,70%, acusando média de R\$ 2,53/Litro.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em junho o INPC atingiu uma deflação de -0,10%, ficando com 3,00% no acumulado de 12 meses. Entre os índices gerais que mais registraram baixa, foram os de: alimentação e bebidas (-0,66%), Artigos de residência (-0,34%), Transportes (-0,34%) e Comunicação (-0,16%).

A nova projeção para o INPC publicada recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima que o indicador atinja em 2023 um índice de 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%

nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
Total	-4,60%

No mês de junho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou um indicador de -1,54%. Os índices que mais contribuíram para a deflação deste período foram a baixa cotação do dólar, queda de -5,4% quando comparado ao mês anterior, e deflação também no INPC de junho, -0,10%, além da inflação nos EUA também estar recuando, 3,00% em 12 meses. Já os combustíveis chegaram a avançar frente ao mês de maio, com destaque para o heating oil, 8,6% e um breve crescimento de 1,5% para o etanol.

Fontes

BRASIL61, BCB, INVESTING, FORBES, BEA, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

08 / 08 / 23

SkyDrones lança equipamento para lavagem de alta pressão

Drone para limpeza de fachadas passou a integrar rol de aparelhos que, além do setor agrícola, atendem também setores de segurança, mineração e até militar

Associada ao Sindag desde 2017 – quando se tornou a primeira empresa de drones no planeta vinculada a uma entidade aeroagrícola, a gaúcha [SkyDrones](#) lançou no mercado, em julho, um equipamento para limpeza de fachadas. No caso, o [SkyClean](#) é um aparelho de fabricação nacional – como os demais projetos da empresa, que pode trabalhar em alturas até 50 metros, com bomba de capacidade de 130 bar de pressão e com opções para água fria ou quente. O equipamento também embarca radares de altura e de distância (para se manter estável no ar e a uma distância segura da estrutura alvo) e possui câmera o operador ter a visão do trabalho em altura.

O novo equipamento da empresa entrou para um rol que conta, além dos drones agrícolas, com equipamentos [de busca e salvamento](#) (que lançam boia auto inflável de salvamento ao localizar uma pessoa na água), aparelhos de inspeção, para o setor de mineração e até de uso militar. A fabricante brasileira também participou ativamente (junto com o Sindag) das discussões para regulamentação de drones agrícolas junto ao Mapa e para a [simplificação das normas para equipamentos Classe 2](#) junto à Anac.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



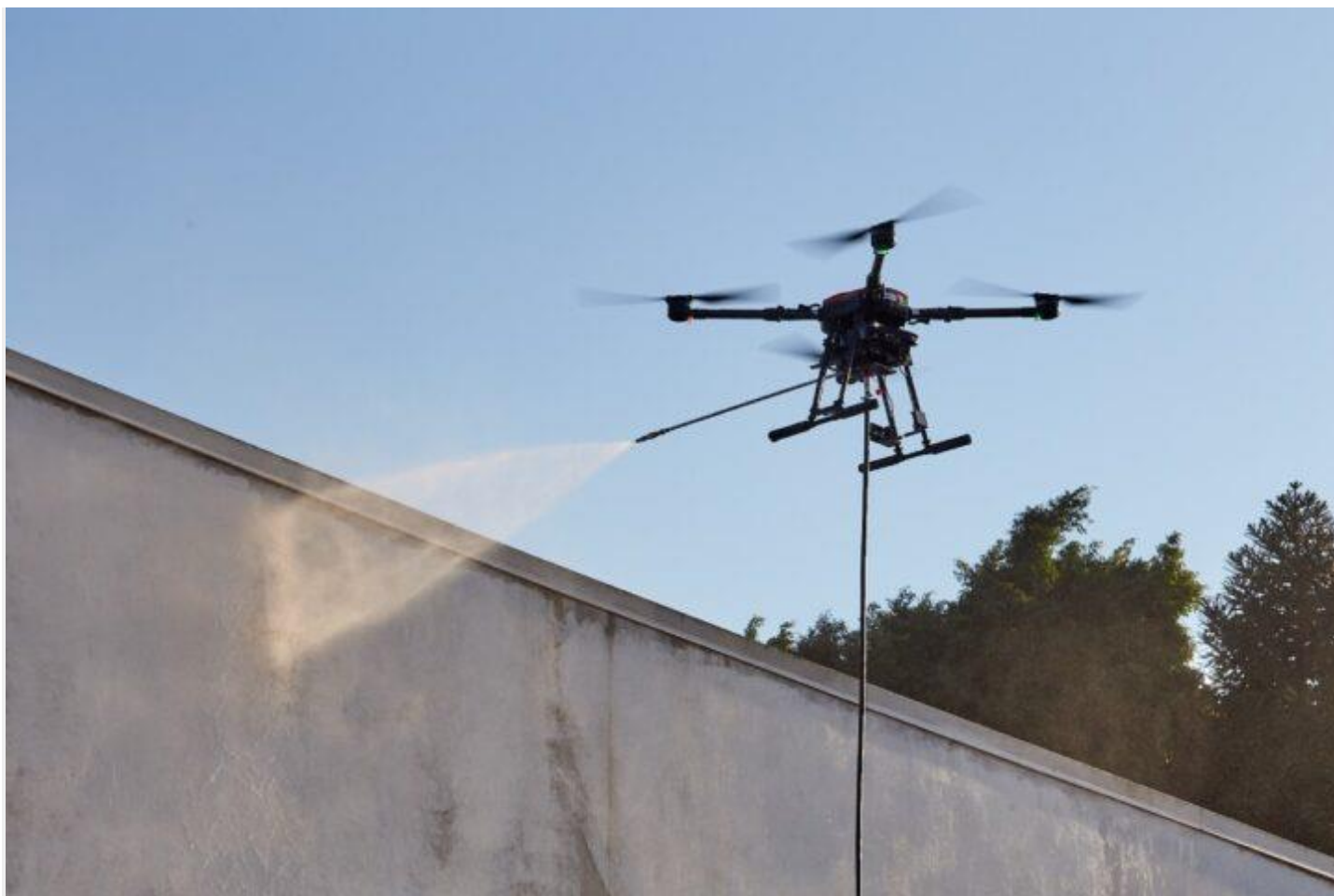
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

E, a partir daí, iniciou as vendas da versão de 30 litros de seu modelo agrícola Pelicano – que estava pronto desde fevereiro de 2022, mas não era comercializado em respeito à legislação. E já com a versão de 50 litros do Pelicano sendo preparada para seu lançamento até o final do ano. E fabricante gaúcha também marcou presença no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil ([Congresso AvAg 2023](#)), ocorrido em julho, em Sertãozinho. E participa desde 2016 do evento promovido pelo Sindag – *que é um dos maiores do mundo no segmento aeroagrícola*.

PESQUISAS DE CAMPO

A SkyDrones também participa atualmente de uma [pesquisa de mestrado](#) da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), no Rio Grande do Sul, sobre o uso de drones na aplicação de herbicidas. O trabalho está a cargo do engenheiro agrônomo colombiano Jonathan Andres Garcia Montaña e deve resultar em novas recomendações para o uso da tecnologia remota nas lavouras.

A orientação acadêmica é do professor Edinaldo Rabaioli Camargo, doutor em Agronomia pela norte-americana Texas A&M University – *coincidentemente, o berço do projeto AG-1, de 1950 (o primeiro avião agrícola especialmente projetado para a tarefa)*. E tem o apoio também da Schroder Consultoria – que é associada ao Ibravag.



SKYCLEAN: equipamento da fabricante brasileira entrou para o rol de modelos da empresa que atendem os setores agrícola, de segurança, mineração e outros

09 / 08 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

BRASÍLIA: Sindag inicia campanha contra mitos sobre o setor

Entidade apresentou em reunião do Instituto Pensar Agro material resumindo os principais estereótipos em torno da atividade, a partir principalmente de recurso em ação no STF



IPA: material foi distribuído durante reunião da entidade que assessora a FPA no Congresso Nacional, fazendo ainda a interlocução do setor primário com o Executivo e Judiciário

Ampliar o trabalho de esclarecimento junto a sociedade sobre os principais mitos em torno da aviação agrícola, demonstrando a segurança e a importância da ferramenta para o País. Esse é o foco de uma campanha iniciada pelo Sindag nesta terça-feira (8), em Brasília, durante a reunião-almoço do Instituto Pensar Agropecuária (IPA). A entidade aeroagrícola foi representada pelo diretor-executivo, Gabriel Colle, que distribuiu no encontro um folder resumindo alguns dos principais estereótipos rebatidos pelo setor. Uma coletânea de argumentos que incluem ainda tópicos que fazem parte dos embargos de declaração apresentados no STF, sobre o julgamento que decidiu pela constitucionalidade da proibição do uso da ferramenta aérea no Ceará.

“Na verdade, um resumo dos principais mitos, mas com um QR code onde o leitor pode acessar a íntegra de nossos relatórios. Uma linha que vamos seguir nos próximos materiais contraponto estereótipos, com links inclusive para fontes primárias que corroboram as informações”, destaca Colle. Segundo ele, a apresentação do material no IPA foi para angariar apoio das entidades que compõem a instituição – *que, por sua vez, presta assessoria à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional e faz a interlocução do setor produtivo com o Executivo Federal e o próprio Judiciário.*

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

CREDIBILIDADE

O trabalho deve ganhar novos produtos nas próximas semanas, com foco em garantir ao público informações de credibilidade e que instiguem as pessoas a pensar. “E nos questionar, se for o caso. Enfim, a ideia é estabelecer diálogos, que servem tanto para prevenir radicalismos quanto promover melhoria contínua”, resume o dirigente.



LIDERANÇAS: representantes do Sindag estiveram ainda com o presidente da Comissão de Agricultura na Câmara, deputado Tião Medeiros (PP/PR)

No encontro no IPA, Colle estava acompanhado do conselheiro do Sindag Francisco Dais da Silva, do assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e do assessor parlamentar Napoleão Salles. No embalo da campanha de esclarecimento, a comitiva teve, à tarde, uma reunião com o deputado federal Tião Medeiros (PP/PR), presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara. O foco do encontro foi alinhar a organização, na Comissão, um seminário sobre *aviação agrícola – importância, oportunidades e desafios do setor*.

Confira o áudio do diretor Gabriel Colle sobre a ação do Sindag em Brasília:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Aviação Agrícola no Ceará

STF, Fatos e Mitos

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e outras entidades protocolaram junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) seus embargos de declaração contra o julgamento da ADIN 6137, que decidiu pela constitucionalidade da lei do Ceará que proibiu o uso da aviação agrícola no trato de lavouras naquele Estado.

Confira os principais argumentos rebatidos pelo Sindag no relatório que definiu o processo:

A pulverização aérea de agrotóxicos é proibida na União Europeia

A União Europeia editou em 2009 a Diretiva 128, que na verdade **permite a pulverização aérea, desde que sejam satisfeitas condições que são semelhantes à legislação brasileira sobre o setor.**

Tribunal Centro-Americano de Água recomendou suspensão da pulverização aérea na Costa Rica

A informação é **link que não existe mais**, referindo-se a um caso de 2013. Assim como o próprio Tribunal Centro-Americano da Água foi extinto e **não há como conferir a informação**. Ao mesmo tempo, a Costa Rica continua tendo aviação agrícola e, desde 2022, utiliza também drones de 300 quilos em voos noturnos.

Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta 70 mil intoxicações e um número muito maior de doenças agudas e crônicas não fatais

Outra citação cujo **texto não permite a checagem da fonte original**, ao mesmo tempo em que menciona em uma nota de rodapé o que seria um estudo de 2005, ou seja, 18 anos atrás. E **que não se relaciona à aviação agrícola.**

Proibição baseada em omissões e contradições

O relatório que definiu os votos dos ministros do STF derrubando a ação de inconstitucionalidade contra a proibição no Ceará tem ainda **inconsistências no apontamento de estudos que, na verdade, não comprovam casos de contaminação pela aviação agrícola no Estado.**

Embrapa comprova que cerca de 70% dos produtos aplicados por avião se perdem

Na verdade, os estudos mencionados no processo são de 1999 (há 25 anos) e se referem a estudos que tiveram parâmetros semelhantes em aviões, tratores e pulverizadores costais e eram sobre técnicas para prevenir a deriva. Ao passo que, **em 2019, uma Nota Técnica da Embrapa atestou a segurança da aviação agrícola.**

O Equador apresentou queixa contra a Colômbia por deriva de glifosato

A queixa realmente ocorreu, mas a pulverização contestada pelo Equador se deu por uma **operação militar da Força Aérea Colombiana contra plantações de coca de guerrilheiros das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia)** na fronteira entre os dois países. Entretanto, foi feita em voo de avião militar (e não agrícola) – em altura bem maior do que em um voo agrícola. Já que o piloto está preocupado em **não ser atingido por tiros.**

Contaminações aumentaram com a ausência da aviação

Segundo relatório do Programa Nacional de Vigilância de Populações Expostas a Contaminantes Químicos no Ceará – publicado em janeiro de 2023, **os casos de contaminação no Estado haviam tido uma redução entre 2016 e 2018, quando a aviação ainda atuava no Estado.** Ao passo que o volume de contaminações teve uma alta em 2019, justamente quando a lei de proibição da aviação agrícola entrou.



Confira no QR Code a versão completa com as referências originais dos fatos



FOLDER: clique no documento para conferir a versão completa de seu conteúdo, com links para fontes originais e para a versão ampliada de Fatos e Mitos

09 / 08 / 23

18ª LABACE: aviação agrícola desperta curiosidade

“Está sendo uma atração diferente. A maior parte do público da feira não tinha ideia de como é e como trabalha um avião agrícola”. A fala do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, dá uma ideia do sucesso da

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

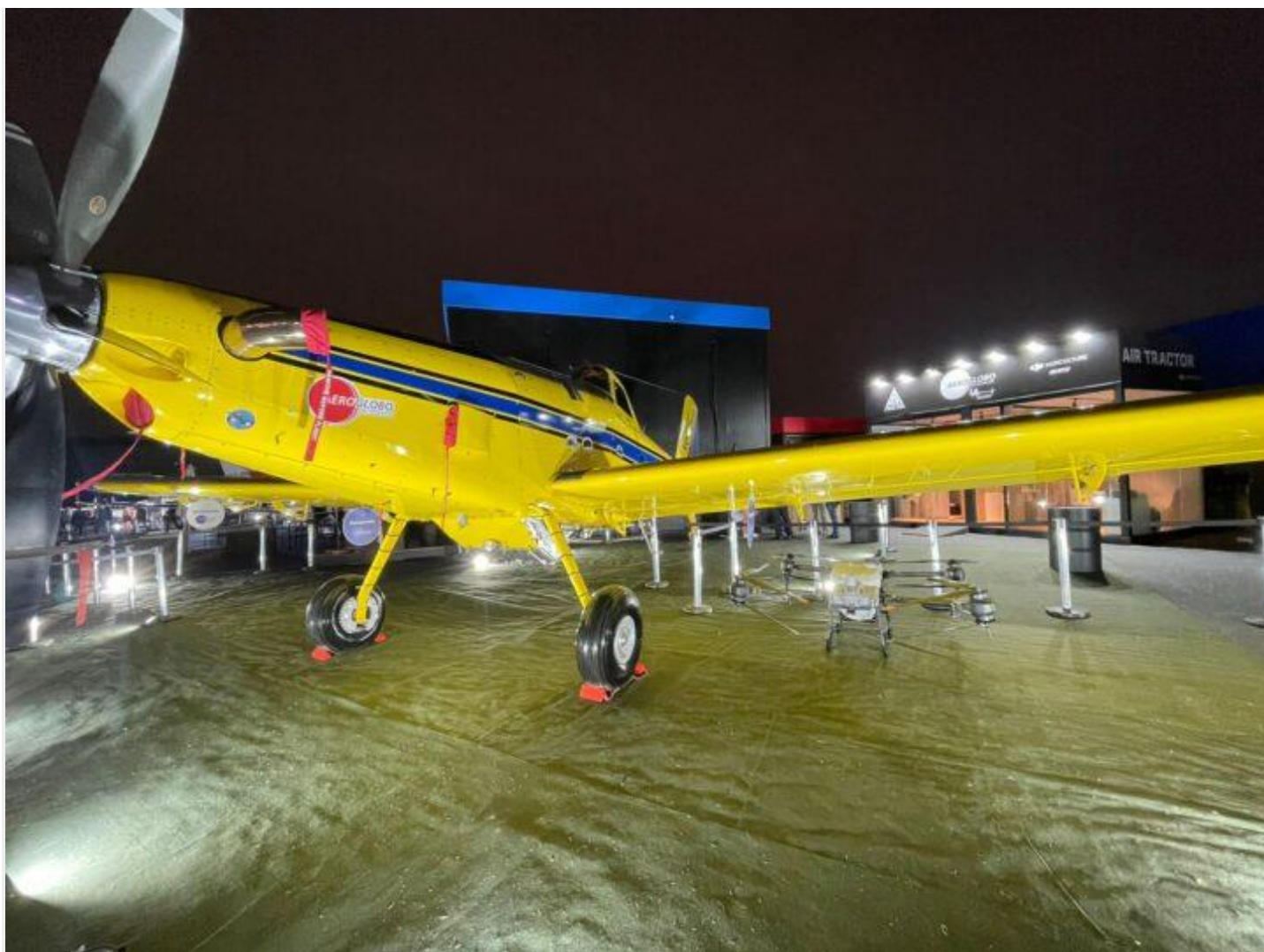


www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

presença do Air Tractor AT-802 de sua empresa, a Tangará Aeroagrícola, no maior e mais importante evento da aviação de negócios da América Latina, que segue até amanhã, no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista.

“Para surpresa do público, pela primeira vez um avião agrícola pousou em Congonhas e está no meio das novidades da aviação executiva. Boa parte das pessoas na feira, mesmo alguns profissionais experientes da aviação, não tinham ideia de como funciona um avião agrícola ou mesmo as dimensões que pode ter uma aeronave do setor. Por isso, está sendo muito bom para mostrarmos a importância, como funciona o segmento e que ele é seguro”, completa Thiago Silva.

O AT-802 da Tangará havia [aterissado em Congonhas na sexta](#), para os preparativos da feira que teve início nesta terça (8) no aeroporto da capital paulista. O avião estará exposto do estande da [Aeroglobo](#), que é representante da Air Tractor no Brasil – [confira AQUI](#) o mapa do evento. A Aeroglobo também levou para o evento um drone agrícola Dji Agras T40. A movimentação do primeiro dia teve a presença também de comunicadores como o jornalista Otávio Mesquita – [gravando para o programa Operação Mesquita](#) (que vai ao ar pelo canal aberto SBT) e o fotógrafo Ricardo Beccari, do [canal Porta de Hangar](#), no YouTube.



ESTANDE: o AT-802 e o drone dividem espaço para mostrar o setor ao público

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



ATRAÇÃO: aeronave agrícola teve a visita do jornalista Otávio Mesquita (foto) e do fotógrafo e comunicador Ricardo Beccari

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



10 / 08 / 23

MT: Inscrições abertas para Seminário Regional da AvAg

Evento ocorrerá dia 31 de agosto, em Cuiabá, com programação das 8 às 18 horas e palestras sobre desafios e oportunidades do setor, finanças e apresentações de fornecedores

Seguem abertas as inscrições para o Seminário Regional da Aviação Agrícola, marcado para 31 de agosto, em Cuiabá. O evento é uma promoção do Sindag e do programa BPA Brasil, Ibravag e Sebrae – *com apoio da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT)*. A movimentação será na sede da Aprosoja, [na Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, 1.777](#), das 8 às 18 horas.

O Seminário terá palestras sobre os desafios e oportunidades do setor no Estado, contabilidade (lucro real) e sobre o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas e a atuação do Sebrae no agro. Isso além de palestras de fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços e de uma mini mostra com 18 expositores.

As vagas são limitadas e as inscrições gratuitas, mas a entidade pede que os participantes levem, no dia, um quilo de alimento não-perecível – *que será doado a famílias carentes*.

[Clique AQUI](#) para se inscrever:

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Programação:

8 horas – Recepção e Credenciamento

8h30 – Palestra Oportunidades e Desafios da AvAg no MT – Gabriel Colle, diretor-executivo do Sindag e Ibravag

9 horas – Palestra Costi Seguros

9h15 – Palestra América Sul

9h30 – Palestra Fauko

9h45 – Palestra Zanoni

10 horas – Palestra Gusmang Mangueiras

10h15 – Palestra Insero

10h30 – Palestra Agroefetiva

10h45 – Palestra Agro Azul

11 horas – Palestra DP Aviação

Meio-dia – Almoço e networking

13h30 – Palestra A atuação do Sebrae no Agro e o Projeto BPA, com Ludovico W Da Riva

14h30 – Palestra Eavision

14h45 – Palestra Promatec

15 horas – Palestra AgAirUpdate

15h15 – Palestra Perfect Flight

15h30 – Palestra Global Parts

15h45 – Palestra Versátil/Tailwind

16 horas – Palestra Panair

16h15 – Palestra Agrofily

16h30 – Palestra Lucro Rural, com Angelo Ozelame

17h30 – Networking

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

SEMINÁRIO REGIONAL da Aviação Agrícola



31/08/2023



**Sede da Aprosoja MT,
em Cuiabá/MT**



8h às 18h

COMO PARTICIPAR:

Inscreva-se GRATUITAMENTE no link oficial. Solicite ao SINDAG ou IBRAVAG.

**NÃO DIA, LEVE 1KG DE ALIMENTO
NÃO PERECÍVEL.**

Realização:



Apoio:



11 / 08 / 23

Sindag tem audiência com ministro e deputado propõe debate sobre o setor

Carlos Fávaro recebeu comitiva aeroagrícola em encontro intermediado pelo deputado federal Tião Medeiros (PP/PR), que também requereu audiência pública na Câmara sobre desafios da aviação agrícola

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A após intermediar, na quarta-feira (9), audiência de representantes do Sindag com o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, o deputado federal Tião Medeiros (PP-PR) apresentou nesta sexta (11) [requerimento para audiência pública](#) sobre o setor aeroagrícola na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara. A ideia é, a partir da CAPADR (presidida pelo parlamentar), aprofundar o debate no Legislativo sobre os desafios e oportunidades da aviação agrícola no País.

A movimentação na capital federal teve a largada na terça-feira (8), quando o Sindag lançou, na reunião-almoço do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), [uma campanha de esclarecimento sobre os principais mitos em torno da aviação agrícola](#). O trabalho focado na segurança e a importância da ferramenta para o País foi apresentado ainda na tarde de terça a Medeiros, pela comitiva liderada pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle – *que teve também conselheiro do sindicato aeroagrícola, Francisco Dais da Silva, o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e do assessor parlamentar da entidade, Napoleão Salles.*

Medeiros então solicitou a conversa com o ministro Fávaro na quarta e, nesta sexta, propôs a audiência pública sobre o assunto.

MINISTRO

Na conversa com Fávaro, Colle entregou ao ministro um exemplar [da última edição da Revista Aviação Agrícola](#) e o grupo reforçou também o desenvolvimento do setor e as ações de melhorias contínuas promovidas pelo Sindag e pelo Ibravag. Fávaro também recebeu o material elaborado pela entidade aeroagrícola para esclarecer os principais mitos em torno da atividade. A audiência foi acompanhada ainda pelo deputado federal deputado federal Antônio Brito (PSD), da Bahia.

“O apoio do deputado Tião Medeiros foi fundamental para estreitarmos a relação com o Ministério da Agricultura e com parlamentares na Câmara. No sentido de somarmos força pelo crescimento, segurança e melhoria contínua de um setor essencial para a produtividade sustentável na agricultura brasileira”, destacou Colle, após o encontro. “Assim como o ministro Fávaro já havia demonstrado visão, quando, enquanto senador apresentou o [projeto que hoje é lei para reforçar a presença da aviação agrícola no combate a grandes incêndios](#) no Pantanal e outros biomas, onde todos os anos profissionais do setor protegem fauna, flora e pessoas contra as chamas”, reforçou o dirigente.

Já Tião Medeiros sublinhou o crescimento do setor aeroagrícola, a geração de empregos pela atividade e seu protagonismo na introdução alta tecnologia no agro. “É uma atividade importante. Mas para que continue avançando, é preciso garantir segurança jurídica em sua regulação. Por isso, nós iremos promover a audiência pública no âmbito da CAPADR para discutir soluções diante das divergências enfrentadas pelo setor”, afirmou.



MINISTRO: Fávares (com a Revista AvAg) recebeu (a partir da dir) o deputado Brito, Colle e deputado Tião Medeiros, além do conselheiro Francisco Dias e o assessor Salles

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



13 / 08 / 23

Sindag e Ibravag estarão a partir de quarta no Congresso Latino-Americano do setor

Evento vai até sexta-feira (19), no Uruguai, promovido pela Anepa e com a participação também da entidade coirmã da Argentina, discutindo experiências locais e temas comuns do continente

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o presidente do Ibravag, Júlio Kämpf, representarão o setor aeroagrícola brasileiro esta semana no do Congresso Latino-Americano de Aviação Agrícola, que ocorrerá no Uruguai. Com foco na articulação do setor no continente, o evento este ano deve abordar temas como o combate a incêndios florestais, formação de pilotos, segurança operacional, ações de melhoria contínua e outros assuntos. Será de quarta a sexta-feira (dias 16 a 19), no Hotel Altos del Arapey, na cidade de Salto – *na fronteira do país com a Argentina e, para o lado brasileiro, a 175 quilômetros da gaúcha Uruguaiana*. A promoção é da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai ([Anepa](#)), com apoio do Sindag e da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).

Clique [AQUI](#) para ver a programação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

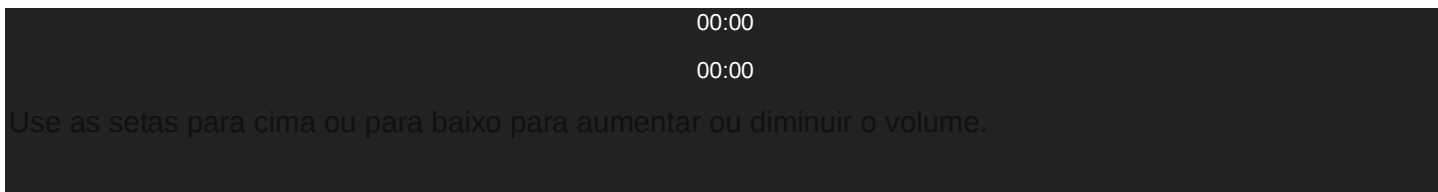


www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

“Um dos nossos objetivos é mostrar o que estamos fazendo no Brasil para promover as boas práticas operacionais”, explica Colle sobre a participação Brasileira. Segundo o dirigente, o trabalho das entidades brasileiras também estará a mostra no estande do País no evento.

Confira o áudio com a fala do diretor do Sindag:

Tocador de áudio



A programação geral terá ainda apresentações sobre os avanços nas tecnologias e regulamentação de drones nas atividades aeroagrícolas, calibração de aeronaves, formação de pilotos e outros temas. Além de demonstrações de aviões e aeronaves não tripuladas. No caso do combate aéreo a incêndios, o assunto é destaque na programação, abordando desde o sistema integrado de emergências do país até as experiências uruguaias na seca que assolou o País a partir de outubro de 2022 e entrou 2023 – *quando a aviação agrícola local atuou em uma das temporadas de incêndios mais intensas dos últimos 20 anos.*

O evento terá a participação e autoridades aeronáuticas do Uruguai e do Paraguai, além do Ministério da Agricultura do país anfitrião e outras instituições. Destaque ainda para a Reunião do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que ocorrerá na quinta-feira (dia 17), com dirigentes do Sindag, Ibravag, Anepa e Fearca. O Congresso Mercosul e Latino-Americano ocorre anualmente, revezando-se entre os três principais países do Comitê Mercosul. No ano passado, foi a vez da Argentina (dentro do Congresso da Fearca) e, em 2024, o evento será em terras brasileiras – inserido no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg).

AVIACIÓN AGRÍCOLA

2023



16 AL 18 DE AGOSTO

HOTEL ALTOS DEL ARAPEY, SALTO URUGUAY

INTEGRAÇÃO: programação em Salta vai mostrar também a importância da ferramenta aérea contra incêndios

14 / 08 / 23

Pyka prepara aterrissagem de drone de 300 quilos no Brasil até 2024

Segundo o portal AgFeed, executivos da empresa norte-americana seguem prospectando futuros clientes pelo País

Executivos da fabricante norte-americana de drones Pyka seguem em uma agenda intensa pelo Brasil, conversando com possíveis clientes para o modelo Pelican Spray. E com foco em entrar oficialmente no mercado brasileiro até o ano que vem. A notícia foi publicada na última semana pelo portal AgFeed, depois de ter conversado com exclusividade com o diretor comercial da Pyka, Volker Fabian. Isso depois que Fabian apareceu em uma foto no LinkedIn do diretor do Grupo Cavalca, Marcio Lima, após uma visita feita ao escritório de Lima, no Mato Grosso.

[Confira AQUI a íntegra da matéria no AgFeed](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O [Pelican da Pyka](#) é um avião autônomo, com 6,1 metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, conseguindo uma faixa de aplicação de 10 metros, equipado com atomizadores elétricos. O aparelho pesa pouco mais de 280 quilos e tem capacidade para 318 litros de calda ou 317 quilos de sólido, com rendimento de 60 hectares/hora. Ele existe desde 2020 e tem um histórico total de mais de 3 mil missões no trato de lavouras.

O aparelho já opera na Costa Rica (inclusive [no trato noturno de lavouras de banana](#)) e, em abril deste ano, a fabricante anunciou uma carta de intenção de compra (LOI, na sigla internacional para contratos de exportação) [com dos maiores grupos produtores de frutas da Guatemala](#).

Desde 2020 o aparelho tem certificação especial de aeronavegabilidade da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, na sigla em inglês) e [em novembro daquele ano também já era operado na Nova Zelândia](#). Com o sucesso na Costa Rica, a partir do ano seguinte, a startup californiana passou a buscar a certificação no restante da América Latina. Vale lembrar que desde setembro de 2021 [a Pyka é parceria da fabricante brasileira de aviões Embraer](#) – através da Embraer X, o braço de inovação da empresa.



PELICAN: avião autônomo norte-americano não tem a mesma capacidade de uma aeronave convencional, mas já voa nos EUA, Nova Zelândia e Costa Rica (onde opera inclusive à noite)

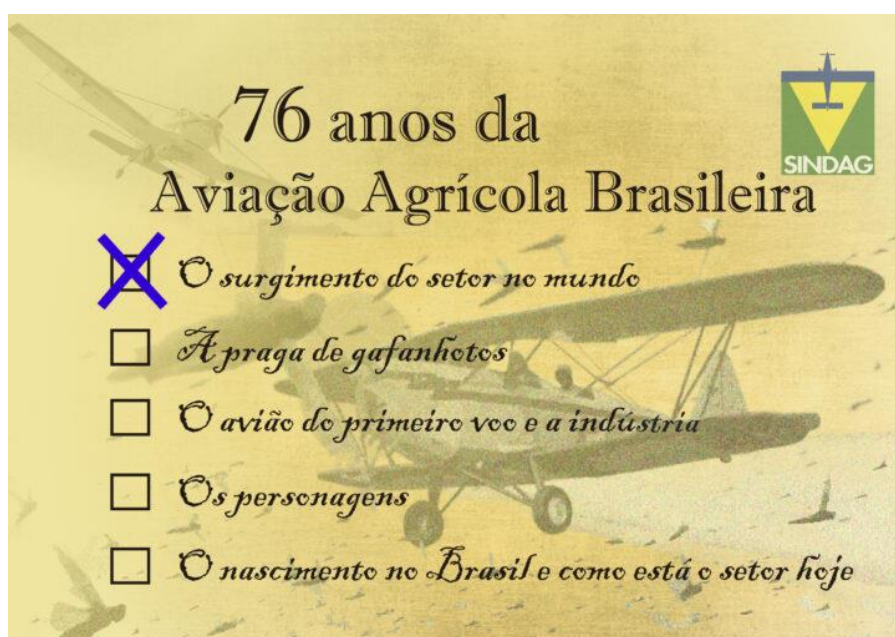
15 / 08 / 23

AvAg 76 anos: Sindag inicia série sobre o aniversário do setor no País

O Sindag inicia hoje uma série de cinco matérias diárias para marcar a semana dos 76 anos do setor aeroagrícola no Brasil. Festejando o voo realizado em Pelotas e que, em 1947, marcou o início da trajetória de uma ferramenta que não só se tornou essencial para a produtividade e a sustentabilidade da agricultura brasileira, como é protagonista na proteção de lavouras e biomas contra incêndios em vegetação.

Para isso, de hoje até o próximo sábado, dia 19 – quando se comemora o Dia Nacional da Aviação Agrícola, a página vai falar sobre o surgimento da aviação agrícola no mundo, a praga que determinou seu batismo em terras brasileiras e que ainda hoje é preocupação para a ONU, o avião da primeira operação, os personagens daquele agosto de 47, como foi a primeira operação, como o Brasil se tornou a segunda maior potência mundial no segmento e seus desafios.

Começando por:



O surgimento do setor no mundo

Quando a aviação agrícola brasileira surgiu, a ferramenta já tinha seus 26 anos de operação no mundo. Sua estreia foi em 3 de agosto de 1921, perto da cidade de Dayton, no Estado norte-americano de Ohio. Foi em um experimento do Departamento de Agricultura de Ohio e Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos EUA – na época, a Força Aérea do país (USAF) ainda não existia como tal. Em uma operação para combater lagartas em uma floresta comercial de catalpa, perto de Dayton, no Estado norte-americano de Ohio.

Mas mesmo o primeiro voo nos Estados foi o resultado de uma longa gestação, que também veio de outros países.

A primeira iniciativa de usar ferramenta aérea na agricultura foi em uma semeadura de arroz, em 1906. Quando o agricultor John Clervaux Chaytor, então com 70 anos, usou um balão de ar quente para semear arroz em uma fazenda no vale do Rio Wairau, região de Marlborough, nordeste de South Island. Além de atender a terceiros, ele também usava o balão para semear pastagens nas terras da família.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



SEMEADURA COM BALÃO: técnica que marcou a era pré-história da aviação agrícola

Depois disso, em 1911, o inspetor florestal (*Oberförster*) alemão Alfred Zimmermann, de Detershagen – uma comunidade rural que hoje pertence ao município de Burg, no Estado da Saxônia-Anhalt, teve a ideia de dotar aviões com um sistema de pulverização para combater pragas de lagarta freira em pinheirais em seu país. Embora nunca tenha executado a ideia, em 29 de março de 1911 ele pagou 97 marcos (moeda alemã) para encaminhar o registro de sua ideia junto ao Escritório Imperial de Patentes (o *Kaiserliches Patentamt*), em Berlim. Zimmermann se tornava ali o pai da aviação agrícola e a [certidão de nascimento \(registro da patente\)](#) foi concedida em 17 de maio de 1912.



Alfred Zimmermann

Segundo o texto do projeto patenteado, “*não é necessário nenhum tipo de aeronave especial ou cara para realizar o método, uma vez que (a técnica) só é usada em tempo calmo, com velocidade moderada e não é preciso atingir altura significativa. O produto que destrói a lagarta-freira pode ser armazenado em recipiente especial na nacele da aeronave. Os recipientes são devidamente equipados com atomizadores, por meio dos quais o líquido pode ser distribuído como uma névoa em grandes áreas da copa das árvores. O interior desses atomizadores pode ser configurado de forma que sejam movimentados pelo motor que aciona as hélices da aeronave.*”

Embora Zimmermann tenha tentado fazer testes de aplicações a partir de 1913, no ano seguinte tudo acabou suspenso pelo início da Primeira Guerra Mundial. O conflito duraria até 1918, deixando a Alemanha em ruína financeira. Zimmermann sobreviveu a tudo, mas não retomou os testes depois da guerra. Ele faleceu em 1964, aos 88 anos.

102 anos do batismo do avião nos EUA

A primeira operação de aviação agrícola no mundo surgiu a partir da carta do agricultor Harry Carver, pedindo socorro ao Departamento de Agricultura de Ohio. Ele tinha uma fazenda a oeste de Troy com o plantio comercial de cerca de 5 mil árvores de catalpa. E entrou em contato com a Estação Experimental do Estado na cidade de Wooster, dizendo que suas árvores estavam infetadas de lagartas e ele não sabia como controlar a praga. A Estação de Wooster respondeu por telegrama e enviou dois especialistas à fazenda.

Depois de uma vistoria nas árvores desfolhadas, eles constataram que se tratava de uma infestação de lagartas-esfinge catalpa – *um de praga que só ataca esse tipo de árvore*. Os técnicos explicaram ao produtor que as folhas das árvores que sobreviveram voltariam a crescer, mas que os insetos também voltariam na temporada seguinte. Daí a necessidade de se preparar uma ação de combate à praga antes que sua voracidade causasse mais perdas.



PIONEIROS: Dormoy (de gravata) e Macready junto ao Curtiss JN-6 Super Jenny usado na primeira operação aeroagrícola...

Em meio às conjecturas na Estação Experimental, veio a ideia de se testar o uso de avião para uma aplicação de inseticida sobre as árvores. O Estado pediu então apoio da Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos Estados Unidos, no Campo McCook, em Dayton (a 35 quilômetros de Troy). McCook era um local de testes e aperfeiçoamento da aviação, onde o governo desenvolvia novas técnicas e tecnologias para o setor.

A primeira operação de aviação agrícola no mundo teve como piloto o então tenente John Arthur Macready, da Aviação do Exército dos EUA, na época com 33 anos de idade. Ele estava acompanhado do engenheiro francês (naturalizado norte-americano 12 anos depois) Etienne Dormoy, de 36 anos, que criou e operou o aparelho pulverizador (movido a manivela) acoplado na lateral da fuselagem do avião.

Era a manhã do dia 3 de agosto de 1921, quando Macready e Dormoy se deslocaram de avião até a fazenda perto de Troy, onde o avião foi carregado e preparado para a missão. À tarde, eles decolaram para a primeira aplicação aérea da história, feita em cerca de 14 hectares da floresta comercial. Eles testaram passagens entre 2 metros e 7 metros acima das árvores. Nos dias seguintes, no acompanhamento dos resultados, os técnicos constataram a eficiência da técnica contra a praga.

O relatório da operação foi publicado no ano seguinte, no Boletim da Estação Experimental de Ohio – [clique AQUI para ver](#)

OS PERSONAGENS

Nascido em Vandoncourt, no oeste da França, Étienne Dormoy se graduou engenheiro em 1906 e trabalhou na fabricação de aeronaves em seu país, além de ter sido piloto da Força Aérea Francesa nos dois primeiros anos da Primeira Guerra Mundial. Em 1917 ele participou de uma missão francesa aos Estados Unidos, para ajudar o país na construção de aviões, dentro do esforço aliado de guerra. Terminado o conflito, na Europa em 1918, o engenheiro acabou ficando nos EUA e, em 1920, entrou para o Corpo Aéreo do Exército Norte-Americano indo trabalhar no Campo McCook.

Com o desafio de preparar um sistema para uma pulverização agrícola por avião – *o que era novidade no mundo até então*, ele acabou desenhando e preparando um sistema movido a manivela, operada manualmente pelo passageiro do avião. Dormoy faleceu em 1959, aos 74 anos.

Já para o tenente John Macready, o voo baixo para combater pragas em árvores estava longe da sua rotina, já que sua principal missão era testar turbo-compressores em altas altitudes. Tanto que, dias depois do primeiro voo agrícola no mundo, John Macready estabeleceu um novo recorde de altitude para a época, chegando 34.509 pés (pouco mais de 10,5 mil metros). O que deu a ele o primeiro de seus três Troféus Mackay – concedido anualmente aos pilotos americanos por feitos inéditos na aviação. As outras duas vezes em que ele recebeu a distinção foi por estabelecer um recorde mundial de resistência. Aliás, ele foi a única pessoa a ganhar três vezes o prêmio. Prim

eiro, voando 35 horas, 18 minutos e 30 segundos. Foi em 5 de outubro de 1922 e ele voou junto com o tenente Oakley G. Kelly. O último troféu foi pelo primeiro voo sem escalas de costa a costa dos EUA, de Roosevelt Field, em Long Island (estado de Nova York), até Rockwell Field, em San Diego, Califórnia, com um tempo de 26 horas, 50 minutos e 48 segundos. O voo também estabeleceu um novo recorde de distância para um único voo de cross-country, 2.625 milhas.

John Macready também participou da Segunda Guerra Mundial, já como coronel e no comando de grupos de aviação no front. Ele aposentou em 1948 e integra o Hall da Fama da Aviação dos EUA. O piloto faleceu em 1979, aos 92 anos.

AMANHÃ: A Praga de gafanhotos

15 / 08 / 23

BOLETIM ECONÔMICO | Desemprego Recua para 8,0% no 2º Trimestre de 2023, Dólar Segue em Ascensão e INPC Permanece com Deflação em Julho

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para Formação do IAVAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Indicadores de destaque:

Câmbio: ↑ R\$ 4,93 | Estimativa/2023

Juros – EUA: = 5,25 – 5,50 | Estimativa/agosto 2023

Selic: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego – Brasil: ↓ 8,0% | 2º Trimestre/2023

PIB Total– Brasil: ↑ 2,29% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↓ 1,13% – US\$ 81,58/barril | Contratos Futuros – 8h0

Petróleo Brent: ↓ 0,88% – US\$ 85,45/barril | Contratos Futuros – 8h0

Heating Oil: ↓ 2,27% – US\$ 3,0191/galão | Contratos futuros – 13h25

Etanol hidratado: ↓ 2,36% – R\$ 2,0794 | Média Semanal – SP/11 de agosto

Etanol anidro: ↓ 2,40% – R\$ 2,4654 | Média Semanal – SP/11 de agosto

INPC em 12 meses: ↓ 3,01% | Estimativa/2024

Dólar

Dólar avança frente ao real depois que dados econômicos da China vieram abaixo do esperado, com venda de varejo apresentando crescimento de 2,5% no mês na comparação anual e 3,7% para a indústria, ante 4,6% estimado. Esses resultados impactam nas relações de comércio entre os países, pois muitos deles exportam seus produtos para a China, inclusive o Brasil, diminuindo o fluxo de moeda estrangeira, levando para desvalorização do real. Às 10h20 o dólar avançava 0,19%, chegando a ser cotado em R\$ 4,9747.

As perspectivas para o câmbio para os próximos meses de 2023 estão previstas para R\$ 4,93, segundo relatório de mercado postado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 14 de agosto.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 88,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 14 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R\$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,26% para 2,29%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 14 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent recuavam na manhã desta terça feira, dia 15 de agosto. Às 8h o WTI declinava -1,13%, US\$ 81,58/barril e o Brent caía -0,88%, US\$ 85,45/barril. Os futuros do

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

heating oil chegaram a ser negociados abaixo de US\$ 3,1/galão por conta de incertezas envolvendo a China e uma possível valorização do dólar para os próximos meses.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja vendido ao preço de 3,21 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol hidratado e anidro no Estado de São Paulo indicaram queda, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) no relatório postado no dia 11 de agosto. O hidratado caiu -2,36%, ficando com média de R\$ 2,08/Litro e o anidro desvalorizou em -2,40%, com média de R\$ 2,47/Litro. Ainda segundo o Cepea, esses valores continuam demonstrando redução mesmo após algumas unidades produtoras estarem com retração.

Recentemente a Petrobras anunciou um novo aumento na gasolina e no diesel, a probabilidade da demanda pelo biocombustível talvez possa vir a crescer, já que o combustível fóssil ganhará mais preços nos postos, levando para uma possível escolha para o etanol.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 deve ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
Total	-4,60%

No mês de junho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou um indicador de -1,54%. Os índices que mais contribuíram para a deflação deste período foram a baixa cotação do dólar, queda de -5,4% quando comparado ao mês anterior, e deflação também no INPC de junho, -0,10%, além da inflação nos EUA também estar recuando, 3,00% em 12 meses. Já os combustíveis chegaram a avançar frente ao mês de maio, com destaque para o heating oil, 8,6% e um breve crescimento de 1,5% para o etanol.

Fontes

G1, BCB, INVESTING, BEA, BLS, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, CORREIOBRAZILIENSE, VALORINVESTE



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

16 / 08 / 23

Sindag pauta da Frente Parlamentar da Agropecuária e na Câmara de Florestas

Diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o conselheiro Francisco Dias da Silva tiveram agenda na capital federal em ações para mostrar a importância e desafios do setor aeroagrícola

O Sindag marcou presença nessa terça-feira (15) na reunião semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília. O encontro teve a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que fez uma apresentação aos parlamentares sobre o setor aeroagrícola no País. Ele assinalou predicados como a legislação existente sobre a atividade, alta tecnologia do segmento (no qual o País é a segunda potência mundial) e sua importância para a produtividade e sustentabilidade no campo. Ele ainda abordou as perspectivas e desafios do setor e os mitos enfrentados pela atividade.

Esta foi a primeira apresentação do setor aos deputados e senadores da Frente na atual legislatura. “Foi nossa primeira oportunidade de mostrarmos relevância da atividade, culturas que atende e desafios jurídicos em Estados e municípios”, assinala Colle, que estava acompanhado do conselheiro do Sindag Francisco Dias da Silva. “Pedimos o engajamento parlamentares para mostrar à sociedade que a atividade é fiscalizada e que tem regulamentação própria nacional”, completa o dirigente.

MINISTRA

A reunião semanal da bancada teve também, nesta terça, a participação da ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Entre os assuntos tratados, destacam-se o Seguro Rural e o Arcabouço Fiscal. A representante do Executivo também atualizou os parlamentares a respeito do acordo de importação do leite e derivados do Mercosul e comentou sobre a necessidade de uma reforma administrativa.

Lançada em 2002, a Frente Parlamentar da Agropecuária reúne mais de 200 parlamentares de diferentes partidos. Com foco em acompanhar a política oficial de desenvolvimento agropecuário no País, organizar a agenda legislativa sobre o setor, promover debates sobre a política de desenvolvimento da agropecuária, além de fomentar a divulgação de novas técnicas para o setor, manter a comunicação com o segmento produtivo e outras ações.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



FPA: Colle (no canto direito) apresentou o cenário do setor no País na sessão que teve também a presença da ministra Simone Tebet (ao centro)

Moção de apoio do setor florestal

Na mesma tarde, o Colle e Francisco Dias representaram o Sindag na 59ª reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Onde Colle também fez uma apresentação sobre o atual cenário do setor e seus desafios. Abordando especialmente os mitos em relação ao setor, o uso político desses estereótipos e o risco disso prejudicar a segurança em campo.

Risco, aliás, não só do ponto de vista de desenvolvimento do setor produtivo, mas podendo prejudicar pessoas e o próprio meio ambiente por ações contra uma ferramenta de alta tecnologia e extremamente regulada. “A Câmara Temática de Florestas representa um setor importante para o País, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental”, destaca o diretor do Sindag.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



CÂMARA DE FLORESTAS: após a reunião do grupo no Mapa, Colle e Franscico Dias também entregaram ao presidente da Câmara, Diogo Leuck, material sobre o setor e a última edição da revista Aviação Agrícola

16 / 08 / 23

AvAg 76 anos: A praga de gafanhotos

Como a aviação agrícola integra ações humanitárias das Nações Unidas, do Brasil e seus vizinhos sul-americanos contra um flagelo de tempos bíblicos que ainda hoje ameaça continentes com a fome

A praga que provocou o nascimento da aviação agrícola brasileira vem de tempos bíblicos e ainda hoje assola anualmente diversas partes do mundo. Porém, a história nos mostra que nuvens de gafanhotos passaram ser

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

melhor combatidas depois que o homem aprendeu a voar. E, assim como no Brasil, naquele agosto de 1947, não por acaso ataques de gafanhotos também provocaram o início da aviação agrícola na Argentina, em 1926; no Uruguai, em 1941, e até na antiga União Soviética (mais precisamente na Ucrânia), em 1925.



ARGENTINA: apenas cinco anos depois do primeiro voo agrícola no mundo e 21 anos antes do Brasil, o piloto espanhol Marcelino Viscarret inaugurava a aviação agrícola da Argentina no combate a gafanhotos

Aliás, falando em Bíblia, em 2004 [a própria imprensa israelense](#) mencionou repetidas vezes a oitava praga citada no Livro do Êxodo, no Antigo Testamento. Só que ao contrário, quando gafanhotos saídos do Egito avançaram sobre o Estado Judeu. Na época, foi a maior infestação de gafanhotos desde 1959, combatida por pilotos agrícolas israelenses já na região de fronteira de seu país. O que acabou [se repetindo em 2013](#) e com novos alertas nos anos seguintes.



ORIENTE MÉDIO: a praga bíblica também mobiliza a aviação agrícola israelense, como as operações junto à fronteira egípcia

Em tempos modernos, há duas principais zonas de controle de gafanhotos no planeta. Uma delas envolve a região atingida pelo gafanhoto do deserto (*Schistocerca gregaria*) – que cobre especialmente na África, Oriente Médio e Sudoeste da Ásia. A outra zona crítica é a do gafanhoto sul-americano (*Schistocerca cancellata*), cujas nuvens de

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

insetos se formam principalmente na zona da tríplice fronteira entre Colômbia, Argentina e Paraguai – *na região do Gran Chaco*.

No caso do Velho Mundo, o controle e a mobilização de recursos têm anualmente ação direta da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao, na sigla em inglês). Onde a [aviação agrícola é fundamental](#) para proteger alguns dos países mais pobres do planeta da praga migratória mais destrutiva do mundo. Considerando que o gafanhoto do deserto pode se deslocar 1 mil quilômetros em uma semana e onde uma nuvem de insetos pode consumir [em um dia alimento suficiente para 35 mil pessoas](#).



FAO: há décadas a aviação agrícola faz parte das estratégias das Nações Unidas para proteger populações vulneráveis na África

Já na América do Sul, a principal referência no monitoramento dos insetos é o [Programa de Gafanhotos do Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar \(Senasa\)](#), da Argentina. O programa existe desde 1891, quando foi criado como Comissão Nacional de Extinção de Gafanhotos. Na verdade, o combate a gafanhotos está na gênese de todas as ações estatais de sanidade vegetal no país vizinho. Com a Argentina tendo registros de ataques de gafanhotos desde 1538, quando ainda era colônia espanhola.

Assim, não é à toa que apenas cinco anos depois da primeira operação agrícola do planeta (em 1921) nos Estados Unidos, o país vizinho já colocava a novidade em seu arsenal contra os insetos migratórios.

Historicamente, as grandes nuvens de gafanhotos surgidas no Gran Chaco normalmente se deslocam pela Argentina ao sabor das correntes de ar quente. Em alguns casos, chegando até a fronteira com Uruguai e Brasil. Foi o que ocorreu em 1946 e 1947, quando o Rio Grande do Sul enfrentou duas grandes infestações de insetos que entraram no Estado pelo sul – *da Argentina, as nuvens entraram no Uruguai indo para leste e em seguida tomando rumo norte para o Estado gaúcho*.

Situação que quase se repetiu em 2020. Quando, em junho daquele ano, uma nuvem de insetos percorrendo o território argentino chegou a pouco mais de 100 quilômetros da fronteira gaúcha. Colocando Rio Grande do Sul e Santa Catarina [em emergência fitossanitária](#) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Fazendo com que o [Sindag e suas associadas disponibilizassem aeronaves](#) agrícolas de prontidão para o combate aos insetos, caso cruzassem a fronteira. E com a entidade aeroagrícola contribuindo também com a atualização do [Manual de Procedimentos](#) federal contra a praga e com o [plano de ação do governo gaúcho](#) em reposta a esse tipo de emergência.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



QUASE: em 2020, nuvem de gafanhotos migrando pela Argentina chegou a 100 quilômetros da fronteira gaúcha, colocando em alerta o setor aeroagrícola no lado brasileiro

No entanto, a nuvem que em junho de 2020 chegou perto da fronteira Argentina com o Rio Grande do Sul, [foi extinta em 25 de julho com aplicações aéreas e terrestres](#) no município de Federación, na fronteira com o Uruguai. Foi a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem de insetos havia chegado tão perto do território brasileiro.

Isso, mais o fato que desde 2015 tem se registrado aumento na incidência de nuvens de insetos na América do Sul, levou o Senasa a promover um treinamento para técnicos de países vizinhos. A ação, ocorrida em dezembro do ano passado (*aproveitando a “baixa temporada” dos insetos*) teve apoio do Comitê de Sanidade Vegetal do Mercosul (Cosave) e [contou com dois participantes do Rio Grande do Sul](#).

Amanhã: O avião do primeiro voo e a indústria

17 / 08 / 23

BRASÍLIA: Conversas com parlamentares para reforçar credenciais do setor

Durante estada na capital federal para apresentações na FPA e Câmara de Florestas, dirigentes do Sindag reforçaram a campanha de esclarecimento iniciada pela entidade no início do mês

Depois do lançamento da [campanha de esclarecimento sobre o setor aeroagrícola](#), lançada no último dia 8 em Brasília, e da apresentação feita na terça-feira (15) na [reunião Frente Parlamentar da Agropecuária](#) – sobre a tecnologia do setor, sua importância para o País e principais desafios, a semana do Sindag na capital federal foi de visitas a parlamentares para reforçar as credenciais do setor. O diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Gabriel Colle, o conselheiro Francisco Dias da Silva e o assessor parlamentar Napoleão Salles tiveram reuniões com os senadores Luiz Carlos Heinze (PP/RS), que é antigo aliado do setor; Alan Rick (União Brasil/AC), que preside a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, e Soraia Thronicke (Podemos/MS).

A comitiva aeroagrícola também conversou com a deputada federal Marussa Boldrin (MDB/GO) e teve conversas ainda com assessores e parlamentares da bancada do Mato Grosso no Congresso Nacional. Neste caso, apoiados ainda pelo ex-presidente do Sindag e atual prefeito (em segundo mandato) do município mato-grossense de Poxoréu, Nelson Antônio Paim. A agenda em Brasília também teve, na terça, a 59ª reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, do Ministério da Agricultura. Também apresentado o cenário do setor e seus desafios, a um segmento que é altamente dependente da ferramenta aérea para produtividade e segurança em campo.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



COMISSÃO DE AGRICULTURA: a partir da esq., Francisco Dias, senador Alan Rick, Salles e Gabriel Colle

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



A comitiva aeroagrícola também esteve com a senadora Soraia Thronicke....

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



...e com o senador Luiz Carlos Heinze...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



...e visitou também a deputada goiana Marussa Boldrin

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



A missão em Brasília teve ainda a ajuda do ex-presidente do Sindag, Nelson Antônio Paim, que é prefeito do município de Poxoréu/MT e ajudou a intermediar conversas com parlamentares da bancada mato-grossense no Congresso Nacional

17 / 08 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

AvAg 76 anos: O avião do primeiro voo e a indústria

A operação que marcou o início da aviação agrícola brasileira, em 1947, foi realizada com um avião de fabricação nacional, assim como o voo da primeira mulher piloto agrícola, menos de seis meses depois

A primeira operação aeroagrícola no Brasil, há quase 76 anos (o aniversário é nesse sábado, dia 19), foi uma adaptação, com recursos nacionais, de uma técnica que já existia no mundo havia 26 anos. A coordenação do combate a gafanhotos que inaugurou o setor no País, na onda de calor daquele inverno de 1947, ficou a cargo do Ministério da Agricultura. Com a execução apoiada pelo Aeroclube de Pelotas. O sistema de pulverização adaptado ao avião (coisa que nem existia na época no País), foi encomendado às vésperas da missão de um funileiro local – a partir de imagens de publicações estrangeiras.

E até o avião designado para a missão, um biplano Muniz M-9, também era de fabricação nacional – por si só um feito para a época.

Tá, nem tudo era nacional, já que o motor do avião era um Havilland Gipsy Six de 200 hp, de fabricação inglesa. Mas tudo bem, já que até hoje os aviões brasileiros e outros produtos da indústria nacional são feitos em grande parte de componentes estrangeiros. Por uma questão de otimizar custos de pesquisa e produção, como aliás ocorre também com os outros países – algumas vezes tendo o Brasil como fornecedor (inclusive na aviação agrícola).

O M-9 era uma variante mais moderna do Muniz M-7, por sua vez, a primeira aeronave produzida em série no Brasil. Os biplanos foram projetados pelo então major do Exército Antônio Guedes Muniz. O M-7, o pioneiro, teve seu primeiro voo 17 de outubro de 1935.



MUNIZ: a primeira fabricante brasileira de aviões começou com o M7...



...cujo sucessor M9 (que inaugurou o setor aeroagrícola no País) era praticamente igual, mas com um motor maior, o Havilland Gipsy Six de 200 hp

Com bom rendimento e resistência, os Muniz eram aparelhos de treinamento e foram vendidos primeiro para a Escola de Aviação Militar. Depois, a produção começou a ser direcionada para aeroclubes (caso de Pelotas). A fabricação estava a cargo da [Fábrica Brasileira de Aviação](#), fundada em 1934 pelo industrial Henrique Lage, no Rio de Janeiro. A empresa foi a primeira fábrica de aviões instalada no Brasil. Ela mudou de nome depois para Companhia Nacional de Navegação Aérea (CNNA) e encerrou sua produção em 1948. Até 1951 ainda se manteve no ramo de manutenção, antes de fechar definitivamente as portas.

Mais aviões brasileiros

Logo depois da primeira operação aeroagrícola no Brasil, a percepção da eficiência e do potencial da nova ferramenta a agricultura do País fizeram surgir a primeira empresa aeroagrícola (a Sanda – Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola), também em Pelotas. Ela durou até o início dos anos 1950, prestando serviços para o governo gaúcho no atendimento a agricultores. Porém, utilizando aviões Piper J3C-65 (J-3 Cub) de fabricação norte-americana.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



J-3CUB: o modelo norte-americano de treinamento foi largamente usado no mundo também para o trabalho aeroagrícola – foto: Wikipedia

Ao mesmo tempo, em São Paulo, no sábado de carnaval (7 de fevereiro) de 1948 a paulista Ada Rogato se tornou a primeira mulher piloto agrícola no Brasil (e a segunda no mundo, atrás da uruguaia Mirta Vani). Ada voou na aplicação de defensivos contra a broca-do-café, com um Paulistinha CAP-4, fabricado pela Companhia Aeronáutica Paulista (daí o CAP).

Foi em uma operação pioneira do Instituto Biológico de São Paulo, vinculado à Secretaria de Agricultura do Estado, onde Ada era secretária – revezando seus feitos aeronáuticos que já haviam lhe dado então mais de 1,2 mil horas de voo ([confira AQUI, a matéria com vídeo em homenagem a ela](#)).

Depois disso, a aviação teve um período de expansão com outras aeronaves norte-americanas adaptadas para agrícolas, como o Piper PA-18 Super Cub. Modelo, aliás, a ainda hoje usado para treinamento e que [serviu para homenagear vultos do setor aeroagrícola](#) no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. Ou como os helicópteros Bell-47. Ambas as aeronaves adquiridas também pelo governo brasileiro para programas de auxílio a agricultores.

Até que, em 1960, o País recebeu o primeiro avião especialmente concebido para ser agrícola. Foi o Piper PA-25 Pawnee prefixo PT-BTS, importado pela Cooperativa dos Bananicultores do Estado de São Paulo. O modelo norte-americano dos anos 1950 foi o primeiro avião agrícola especialmente projetado para o trato de lavouras fabricado em série. Teve mais de 5 mil aparelhos produzidos pela Piper e atualmente é produzido na Argentina, pela Laviasa (que comprou os direitos sobre o projeto e suporte).



PAWNEE: o primeiro avião originalmente agrícola a voar no Brasil foi recebido com pompa e circunstância na Base Aérea de Santos, em 1960

A partir daí se iniciou a entrada de mais modelos agrícolas, até que em 1970 a Embraer apresentou o projeto do modelo Ipanema – o primeiro concebido no País e o único que chegou ao mercado. O Ipanema leva o nome da Fazenda Ipanema, onde entre o final dos anos 1960 e 1992 o Ministério da Agricultura centralizou a formação de pilotos agrícolas no País.

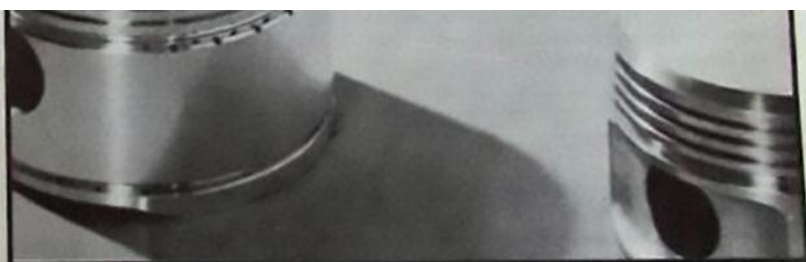
O avião teve seu primeiro voo em 1971 e está em sua sétima geração. No ano passado atingiu [a marca de 1,5 mil unidades fabricadas](#) desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa mais de 55% do mercado nacional, segundo o último [levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira](#), divulgado no início de 2022.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo Ipanema [EMB-203](#) sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o EMB 202 A – lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível. Em 2020, comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.

Em stand by

Além do Ipanema, a Embraer teria também projetado um avião agrícola maior – o EMB-210 Formigão, que não saiu do papel. O projeto dos anos 1970 chegou a ser ventilado na imprensa da época e consta no livro *A Construção Aeronáutica no Brasil – 1910/1976*, de Roberto Pereira Andrade. Segundo a obra, o projeto previa uma capacidade de carga de 1 tonelada no hopper, com motor Lycoming de 400 hp e hélice tripá.

Outro modelo que não chegou ao mercado – mas saiu da prancheta mas ainda não sem homologação para agrícola – é o IPE-010 AG Curiango, da IPE Aeronaves, de Curitiba/PR. Com motor a etanol o modelo é equipado com motor lycoming de 300 hps e possui um hopper de 1,2 mil litros.



EMB-210 "FORMIGÃO"

Monomotor, monoplace, monoplane de asa baixa, para emprego agrícola. Estrutura inteiramente metálica. Fuselagem em tubos de aço soldados, externamente cobertos por painéis de metal.

Motor: Lycoming IO-720-A1A, de seis cilindros e hélice tri-pá de velocidade constante. Potência: 400 Hp.

Comprimento: 8,38 m

Envergadura: 12 m

Altura: 2,34 m

Superfície alar: 21,50 m²

Peso máximo de decolagem: 2.200 kg

Carga máxima de produtos químicos: 1.000 kg

Carga alar: 102 kg/m²

301

FORMIGÃO: o projeto nunca executado da Embraer consta no livro de Roberto Andrade



...enquanto o paranaense CURIANGO saiu da prancheta mas não teve homologação

Amanhã: Os personagens

18 / 08 / 23

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

57

AvAg 76 anos: Os personagens

A primeira operação aeroagrícola do Brasil foi coordenada por um agrônomo (que também teve tarefas que hoje seriam de técnicos agrícolas) e executada por um piloto altamente capacitado - parecido com a configuração atualmente exigida pela legislação

A primeira operação aeroagrícola do Brasil, em agosto de 1947, ocorreu já com parte da configuração de equipe que ocorre atualmente – *sendo hoje exigida por lei*: um piloto experiente e com boa formação (e, desde 1967, tendo que ter sido aprovado em Curso de Piloto Agrícola) e um engenheiro agrônomo atuando como Coordenador das operações. O comandante da aeronave, na ocasião, era Clóvis Gularte Candiota, então com 26 anos de idade, porém um dos mais experientes pilotos da região. Era “filho” da [campanha Dê Asas ao Brasil](#), que equipou aeroclubes nos anos 40 e veterano dos voos de patrulha na costa gaúcha na Segunda Guerra Mundial.

Junto com ele, o agrônomo Antônio Leôncio de Andrade Fontelles, chefe do posto local do Ministério da Agricultura, que idealizou e coordenou a operação. Além de ter ajudado a carregar o avião e preparar o equipamento de aplicação. Cumprindo, assim, também tarefas que hoje são do Executor em aviação agrícola, função exercida atualmente por um técnico agrícola com especialização – profissional também obrigatório em campo pela legislação do setor.

COORDENADOR VINDO DO CEARÁ

Fonteles era cearense, nascido em 27 de outubro de 1920. Chefe do Posto de Defesa Agrícola do Ministério da Agricultura em Pelotas, ele estava às voltas com as grandes nuvens de gafanhotos que haviam se deslocado pela Argentina e chegado ao Estado pelo Uruguai, em 1946 e naquele 47. Em jogo estava a produção, só em Pelotas, de pelo menos 6,5 mil toneladas de alimentos como milho, trigo e feijão, entre outros, segundo o Departamento Estadual de Estatísticas na época. Para dar conta de enfrentar a praga, o Posto de Defesa Agrícola recebeu 20 polvilhadeiras manuais e duas motorizadas – *para aplicação de inseticida*. Além de um lança-chamas.



MÃO NA MASSA: o agrônomo Leônicio Fontelles, em imagem (de baixa qualidade) feita provavelmente entre o final dos anos 40 e início dos 50, carregando um dos J-3 Cub da Sanda

Mas ele sabia que deveria tentar a técnica que já funcionava havia mais de duas décadas nos Estados Unidos e na Argentina, envolvendo o uso de aviões para aplicação de inseticidas. Contando inclusive com imagens de um sistema de aplicação para inseticida em pó (era o que havia na época) contra a praga. Imagens que viraram um projeto que encomendado de um funileiro da cidade.

PRATA DA CASA

E foi aí que entrou Clovis Candiota, que pilotaria naquela operação tendo Fontelles no assento de trás, operando o sistema de pulverização – *onde o produto era agitado e dispersado a partir de indução e ar no equipamento (para revolver o pó)*. Por sua vez, a partir de um bocal com tubo de borracha manuseado por Fontelles.

Candiota, que era de Pelotense desde 16 de setembro de 1920, era pouco mais de um mês mais velho do que Fontelles. Para o voo inaugural da aviação agrícola no Brasil, ele havia solicitado ao Aeroclube pelotense o Piper J-3 Cub da casa. Mas só lhe foi cedido o Muniz M9.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



SÓCIO: Candiota também junto a um dos Piper da empresa constituída pelos pioneiros do setor no País

O irônico é que depois da operação ter sido um sucesso, Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios em uma empresa aeroagrícola e insistiram na escolha da aeronave. No caso, a Sanda – Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola, que funcionou com dois aviões Piper J-3 Cub novinhos, adquiridos em São Paulo pelos dois sócios.

A Sanda fechou no início dos anos 1950. Fontelles ainda seguiu no Ministério da Agricultura e, em 1958, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde seguiu se especializando em culturas e insetos daninhos. O agrônomo que coordenou a primeira operação aeroagrícola no país faleceu em 28 de agosto de 1989, aos 67 anos.

Já Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. Ele faleceu em 11 de abril de 1976, com 55 anos. Em abril de 1989, Clóvis Candiota se tornou Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo [Decreto-Lei 97.699](#), que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

Amanhã, *Dia Nacional da Aviação*: O nascimento no Brasil e como está o setor hoje

19 / 08 / 23

AvAg 76 anos: O nascimento no Brasil e como está o setor hoje

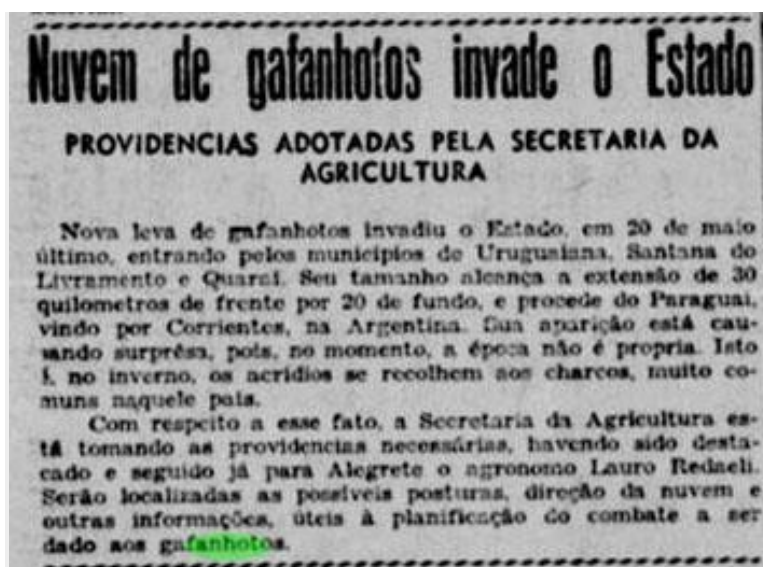
Na última reportagem da série de aniversário do setor, a história de como a segunda maior aviação agrícola do mundo nasceu no enfrentamento a uma das maiores emergências fitossanitárias do País

A década de 1940 havia começado com [o mundo em guerra](#) (que terminou em 45) e o Rio Grande do Sul enfrentando um super El Niño em 1941, com algumas das mais devastadoras enchentes já ocorridas no Estado. Isso seguido de uma seca em 1942 e 1943 e de um clima que teve alterações sérias até quase o fim da década. A tal ponto que as correntes de ar quente pela América do Sul em 1946 e 47 favoreceram a chegada até o Rio Grande do Sul das migrações de gafanhotos que desde o século 19 eram vigiadas no território argentino. E que ainda hoje partem da tríplice fronteira entre nosso vizinho com o Paraguai e Colômbia.

Os insetos, que haviam chegado com destruição ao Rio Grande do Sul em 1946, diversas vezes cruzaram o [Paralelo 28](#) no território argentino no ano seguinte, colocando repetidas vezes em alerta o lado de cá da

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

fronteira. Em diversas ocasiões já no primeiro semestre do ano a imprensa registrou a chegadas de insetos até na região central gaúcha, além de invasões na altura de Santa Catarina. Como em 20 de maio daquele ano, quando o jornal O Dia, de Porto Alegre, publicou notícia falando de uma nuvem de insetos que havia ingressado no Estado por Uruguiana, com “uma extensão de 30 quilômetros de frente por 20 de fundo” – veja abaixo.



Jornal O Dia – 5 de junho de 1947

PELOTAS

INVASÃO DE GAFANHOTOS

PELOTAS, 19 (Do correspondente) — Precisamente às 17 horas de hoje, os céus da cidade foram invadidos por uma densa e gigantesca nuvem de gafanhotos. A nuvem em apreço era de uma extensão jamais vista, cobrindo todo o perímetro urbano e suburbano. A população, alarmada, contemplava o espetáculo. Milhões de acrídeos faziam evoluções em todos os sentidos, chegando, em certos momentos, a empanar o brilho do sol, tamanha era a quantidade de gafanhotos.

Às 18 horas, as nuvens tornaram-se mais espessas ainda, voando os famigerados acrídeos a pouca altura, belando quase os telhados, tudo indicando que após alguns instantes pousariam, a fim de destruir os pomares e hortas da cidade. De fato, poucos momentos depois, as ruas da cidade tornaram-se intransitáveis, cobertas pelos excrementos dos gafanhotos em evolução.

Essas nuvens de gafanhotos são procedentes de Piratini, onde destruíram todas as plantações existentes e tendo, em sua passagem, para cá acampado no distrito de Cerrito Novo, onde também tudo destruíram.

Agora dirigiram-se ao Campo do Leão, localidade não muito distante desta cidade.

A Estação Experimental situada na Cascata, nos arredores da cidade, foi ameaçada de invasão dos gafanhotos, tendo sido mobilizado todo o pessoal ali residente que, dando-lhes combate, impediram que pousassem e destruíssem as plantações daquele estabelecimento.

Na praça Julio de Castilhos, bem no centro da cidade, várias árvores tiveram seus galhos quebrados por não suportarem o peso dos verdadeiros enxames de gafanhotos neles pousados.

COBRINDO O SOL: Notícia do jornal O Dia de 21 de agosto de 47 (com relato do dia 19) dava uma ideia do drama vivido pela população da Metade Sul naquela época. E, ao que tudo indica, a notícia da operação aérea do dia 19 ainda não tinha chegado a boa parte da população

Aliás, tudo isso tendo como pano de fundo debates entre autoridades locais e o Estado, compra de pulverizadores terrestres e lança-chamas (para combater os insetos em seus pontos de descanso) e a importação, da Holanda, de produto para “enfrentar as terríveis nuvens de acrídeos”. O problema foi tão sério que se chegou a cogitar a criação, no Brasil, de um sistema parecido com o [Programa de Gafanhotos do Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar \(Senasa\)](#), da Argentina, que existe desde 1891. E a situação estava séria também para nossos vizinhos: em julho daquele ano, o mesmo jornal O Dia noticiava que a Argentina (que já combatia gafanhotos com aviões desde 1926) estava adquirindo também 10 helicópteros dos Estados Unidos pra colocar na campanha.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O que, em Pelotas, a situação motivou o então chefe do posto local do Ministério da Agricultura, o agrônomo Antônio Leôncio de Andrade Fontelles, a encontrar uma maneira de partir para o combate aéreo. Até porque ele já havia recebido do governo federal 20 polvilhadeiras manuais e duas motorizadas, para aplicar inseticida (que na época era em pó). Além de um lança-chamas, que também era ferramenta comum na época para atacar os insetos enquanto estavam no solo – *especialmente entre o final da tarde e o começo da noite*. Então, some-se aí a dificuldade de correr contra o tempo para localizar o local de pouso dos insetos e deslocar equipes, em uma época de dificuldades de comunicação e locomoção.

Tendo conversado sobre sua ideia no Aeroclube de Pelotas com o piloto Clóvis Gularte Candiota, Fontelles conseguiu uma imagem de um equipamento de pulverização para se acoplado em avião (em uma publicação estrangeira). O agrônomo e o piloto ajustaram o desenho às dimensões do Muniz M-9 designado pelo Aeroclube para a missão e Fontelles fez a encomenda em uma funilaria local. Depois, foi ajustar ao avião, preparar o produto e esperar os gafanhotos virem. Já que os dois contavam com relatos de outros aeroclubes da região de fronteira, onde eram feitos voos (muitos a pedido de Fontelles) para saber do deslocamento dos insetos.

Operação que inaugurou o setor no País ocorreu no final da tarde

E os insetos vieram: na Argentina cruzado do Chaco para Santa Fé e entrado na província de Corrientes. Ali, costeando a fronteira gaúcha para entrar no Uruguai. E rumo leste para então fazer meia volta e, finalmente (após cerca de uma semana nesse deslocamento), uma nuvem entrou no território gaúcho pelo sul.

No dia 19 de agosto, há 76 anos, era pouco depois das quatro horas da tarde, quando o biplano Muniz M-9 prefixo PP-GBF, do Aeroclube de Pelotas, começou o roncar seu motor Havilland Gipsy Six de 200 hp. No comando estava Clóvis Candiota era, aos 26 anos de idade, um dos mais experientes pilotos da região – “filho” da [campanha De Asas ao Brasil](#), que equipou aeroclubes nos anos 40 e veterano dos voos de patrulha na costa gaúcha na Segunda Guerra Mundial. Junto com ele, o agrônomo Leôncio Fontelles se preparava para colocar em funcionamento “e engenhoca” (como Candiota chamava o equipamento de seu companheiro de missão).

A nuvem de gafanhotos sobre a qual haviam recebido o alerta acabou interceptada ao final da tarde, na altura do atual bairro Areal – na zona leste da cidade. Os insetos estavam se assentando onde então era uma área rural e foram aplicadas três cargas até o final da tarde, em áreas também nas regiões de Três Vendas e Fragata.



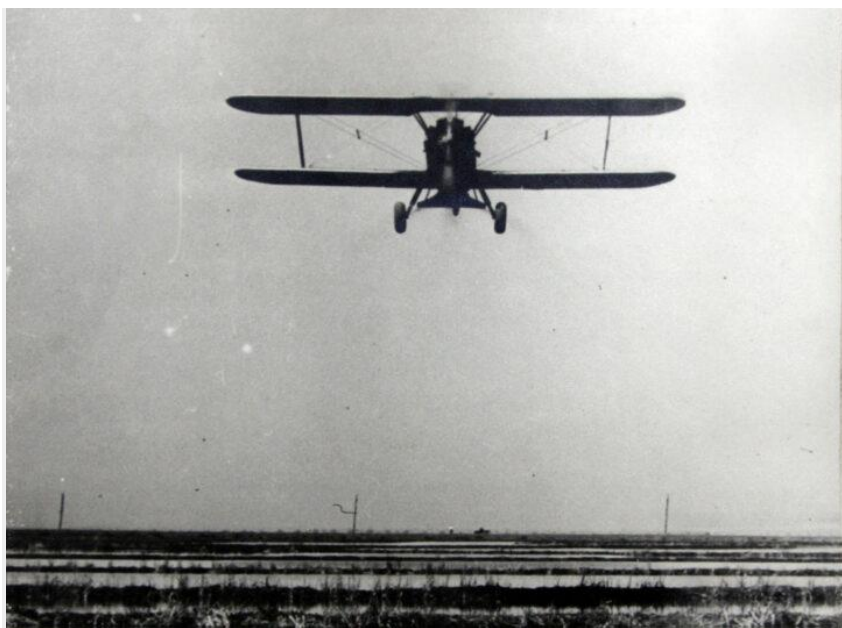
GÊNESE: primeiro voo agrícola no Brasil foi para combater gafanhotos em Pelotas/RS, com um biplano Muniz-M9, na tarde de 19 de agosto de 1947 – arte: Castor Becker Jr

Feita a aplicação, Candiota e Fontelles não conseguiram confirmar imediatamente se a operação havia dado certo. “Com o que sabíamos de aviação, e com o que não sabíamos de gafanhotos, pareceu-nos inútil a batalha. E já nos preparávamos para suportar as naturais zombarias dos amigos, quando a tragédia amainasse”, chegou [a contar o piloto, em um relato feito 24 anos depois](#), no primeiro evento de aviação agrícola realizado no Brasil – promovido em São Paulo, pelo Ministério da Agricultura.

DESENVOLVIMENTO

As operações ainda seguiram nas semanas seguintes para proteger os agricultores dos insetos – a praga de gafanhotos entre 1946 e 47 foi uma das maiores da história do País. Pouco depois, apostando na eficiência da nova ferramenta, Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios na primeira empresa aeroagrícola do País, a Sanda – Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola. A empresa prestou serviços e combate a gafanhotos e outras pragas para o governo gaúcho e produtores rurais.

Ela durou até o início dos anos 50, quando Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. O próprio Estado do Rio Grande do Sul acabou assumindo depois o serviço de aviação agrícola para atender os produtores. A exemplo do que o Ministério da Agricultura fez com a campanha contra a broca-do-café, em São Paulo.



*EXPANSÃO: Já no final dos anos 1950 a aviação agrícola começou a ser utilizada também na no trato e semeadura de arroz –
Foto: Instituto Riograndense do Arroz/Irga*

Já nos anos 1960 começaram a surgir outras empresas de aviação agrícola, o setor foi organizado no final da década, quando nasceu a legislação da atividade e surgiram os cursos de piloto agrícola e de especialização para engenheiros e técnicos agrícolas para atuarem no setor. Até hoje, a aviação agrícola é a única ferramenta com regulamentação específica e ampla no Brasil. O que, aliada à alta tecnologia embarcada, faz dela uma das ferramentas mais segura e eficiente em campo. De quebra, hoje atuando forte também no combate a incêndios florestais – *protegendo tanto lavouras quanto reservas naturais contra as chamas*.

Em abril de 1989 (13 anos após de seu falecimento) Clóvis Candiota, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo [Decreto-Lei 97.699](#), que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

Hoje, o setor aeroagrícola brasileiro é o segundo maior e um dos melhores do mundo, com [mais de 2,5 mil aeronaves](#) atuando em pelo menos 23 Estados – *em lavouras de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, café, florestas comerciais e outras*, em aplicações de defensivos químicos ou biológicos e fertilizantes, além da semeadura de pastagens. Agora abrangendo também o [segmento de drones](#).



ESSENCIAL: Atualmente, o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, atuando de maneira indispensável tanto no trato de lavouras – Fotos: Castor Becker Jr/C5 NewsPress...



...quando na proteção de reservas naturais e lavouras contra as chamas – foto: Pachu Aviação Agrícola

Clique [AQUI](#) para rever toda a série dos 76 anos da AvAg

19 / 08 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Contra pragas e mitos: aviação agrícola chega aos 76 anos

O dia 19 de agosto marca o Dia Nacional da Aviação Agrícola, relembra uma operação no RS, que em 1947 representou uma virada no País contra uma praga que ainda hoje preocupa a ONU e inaugurou um dos segmentos mais tecnológicos, exigidos e cercado de estereótipos do agro brasileiro

GABRIEL COLLE

Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)

O sábado (19 de agosto) marca o Dia Nacional da Aviação Agrícola – oficializado em 1989 pelo Decreto Federal 97.699/89. A data de hoje celebra os 76 anos do setor no Brasil, a partir de uma operação de combate a gafanhotos ocorrida em Pelotas, em 1947. Numa época de poucos recursos e contra uma praga que ainda hoje ameaça com a fome populações de diversos países. Onde o setor aeroagrícola integra inclusive as estratégias da ONU para combatê-la.

Porém, se de um lado o Brasil conquistou o status de uma das melhores e a segunda maior frota do setor no mundo – *hoje com mais de 2,5 mil aeronaves que também combatem incêndios, fazem semeadura e aplicam biológicos*; de outro, ainda precisa lutar contra preconceitos que, em tese, não deveriam sobreviver a um exercício básico de lógica. Como a famosa perda entre 70% e 90% (varia conforme quem fala) de produtos nas aplicações. Isso considerando produtos de alto custo – *onde apenas uma carga de um avião de grande porte pode ter o custo de um automóvel de luxo*. O que deixa claro que, se isso fosse verdade, o próprio agro teria extinguido a ferramenta.

O fato é que essas e outras alegações se multiplicam ao sabor de discursos de cunho político e apoiados mitos oriundos falta de conhecimento da população sobre a realidade no campo. Por isso, além de uma série de matérias em seu site relembando personagens e cenários que convergiram para aquele 1947 em Pelotas (e dali para o resto do País), o mês de aniversário do setor teve ainda o lançamento de uma campanha contra os principais mitos em torno da atividade.

Prevendo desde publicações na internet e na mídia até corpo a corpo com formadores de opinião e políticos, bem como articulações com autoridades. Tudo para frear um movimento que, na prática, PROVOCARIA EFEITO CONTRÁRIO ao que diz defender. Gerando insegurança no campo, risco ao meio ambiente e aumento do uso de agrotóxicos no País. Em última instância, prejudicando a produtividade no campo (lembrando que produzir mais no mesmo espaço de terra diminui a pressão sobre áreas ambientais), além de tirar de cena uma ferramenta que é usada também no combate a incêndios florestais no pantanal e outros biomas. Sem falar que aviação agrícola abrange também o setor de drones – ferramenta que cada vez mais está substituindo as aplicações com equipamentos costais.

A ação busca, por exemplo, desconstruir mitos que foram parar longe: como no relatório do processo no STF que questiona a constitucionalidade da proibição da aviação agrícola no Ceará, que vale desde 2019. Processo que agora está na fase dos chamados embargos de declaração. A campanha prevê também a divulgação de informações sobre a história, importância e funcionamento do setor, abordando ainda sua legislação e, principalmente, desconstruindo os principais estereótipos em torno da atividade.

Na verdade, estamos reforçando um trabalho permanente do Sindag e que é feito também pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Baseado não só na consistência da informação em si, mas também na transparência. Por exemplo, assinalando o caminho para as fontes originais de cada argumentação apresentada. Além de, como sempre, estamos abertos a qualquer questionamento. Tudo em nome da segurança no campo e da racionalidade do debate.

Atualização – confira a repercussão deste artigo:

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

[AgroPlanning](#)

[Portal do Ovo](#)

[Portal da Suinocultura](#)

[Portal da Avicultura](#)

[Portal FocoCidade – MT](#)

[Agro Buobe](#)

[Revista Attalea Agronegócios](#)

[Revista ProCampo](#)

20 / 08 / 23

Joven Pan: entrevista sobre mitos e esclarecimentos

No Dia da Aviação Agrícola, diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, conversou com a jornalista Kellen Severo sobre o discurso político por trás dos estereótipos contra o segmento

O uso político de mitos contra o setor foi o foco da entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na TV Jovem Pan, no último final de semana. a conversa do dirigente foi com a jornalista Kellen Severo, que comanda o Hora H do Agro na emissora. O programa foi ao ar no sábado pela manhã, pela tevê, rádio e canal da Jovem Pan no YouTube. Com repeteco no domingo pela manhã.

Em pauta, a movimentação de uma deputada do PT para criar um movimento contra o setor no Estado. Alegando inclusive que o setor não tem regramento (quando é a única ferramenta com regulamentação específica).

Colle destacou a falta de coerência da medida, que infelizmente não é novidade no Estado, com alguns projetos que não prosperam justamente pela falta de nexo da medida, em um Estado tão dependente da ferramenta justamente pra garantir produtividade e sustentabilidade da agricultura local. O dirigente ponderou que a ação faz parte de uma espécie de cartilha política. Tanto que, ao se analisar outros semelhantes no País, “trata-se de um corta-e-cola tanto da proposta principal, quanto dos textos de justificativa”. Colle ainda reforçou a campanha iniciada na semana anterior pelo Sindag, justamente para desconstruir os estereótipos contra o setor no meio político e junto à sociedade.

Confira a entrevista na íntegra:

20 / 08 / 23

Coluna no Canal Rural: incoerência e estereótipos contra uma septuagenária

No 76º aniversário do setor, o maior desafio da aviação agrícola brasileira são estereótipos que, em tese, não deveriam sobreviver a um exercício simples de lógica. Mas seguem reavivados a cada leva de discursos contra o

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

modelo de agronegócio no País. Quase sempre de cunho político e que vão longe – seguindo a teoria da aranha surda.

Veja abaixo a íntegra da coluna:

21 / 08 / 23

Voar é Preciso: CropLife Brasil lança websérie sobre o setor

Projeto tem apoio do Sindag e Ag.In e o primeiro de três episódios foi ao ar na sexta-feira (18) véspera do Dia Nacional da Aviação Agrícola

Com três episódios, a websérie Voar é Preciso foi lançada na última sexta-feira (18), véspera do Dia Nacional da Aviação Agrícola. O projeto é da CropLife Brasil e tem apoio do Sindag e da Consultoria Ag.In. A iniciativa tem como objetivo mostrar a importância das ferramentas aéreas para o setor primário do País, destacando também a segurança dessa tecnologia.

O primeiro episódio pode ser conferido no canal da CropLife Brasil no YouTube (confira no final do texto) e conta com depoimentos de técnicos, agrônomos e profissionais da aviação destacando vantagens como a precisão e rapidez da ferramenta para otimizar o uso de insumos no campo, o que a torna essencial para lavouras como cana-de-açúcar, arroz, milho e algodão (que aparecem nos cases no vídeo).

TECNOLOGIA

O trabalho teve a participação também do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. no vídeo, ele destaca a precisão das informações com as quais o piloto trabalha e com as quais ele consegue fazer o controle de toda a aplicação e prevenir a deriva de produtos. “Esse trabalho é fundamental também para ajudar a eliminar mitos que existem porque a sociedade não conhece o setor. Que trabalha com tão alta tecnologia, tem pessoal altamente qualificado e pela qual o Brasil é admirado no exterior”, destaca o direto-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

“Nos últimos anos, a pulverização aérea ganhou destaque na mídia por conta da proibição da prática em algumas partes do País e pela difusão de informações não fundamentadas sobre possíveis prejuízos no campo e para a população. O fato é que a pulverização aérea é uma prática regulamentada e segura para a sociedade. Além disso, permite uma maior agilidade na aplicação de fertilizantes e defensivos, químicos ou biológicos, que muitas vezes não pode ser atingida com a aplicação terrestre”, destaca Eduardo Leão, presidente-executivo da CropLife Brasil.

CAS

Aliás, a CropLife Brasil é patrocinadora do Programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), projeto voluntário de certificação e boas práticas que tem como meta aumentar a responsabilidade ambiental nas aplicações de defensivos agrícolas químicos e biológicos, por meio do controle dos fatores que levam a uma pulverização eficaz e segura.

“Os treinamentos incentivam a capacitação e qualificação das empresas do setor. O programa estabelece uma série de regras que determinam que a atividade só pode ser realizada por profissionais devidamente qualificados e certificados. Isso reduz inúmeros riscos, principalmente o ambiental”, completa Roberto Araújo, líder de Sustentabilidade e Stewardship da CropLife Brasil.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A série, feita em parceria com o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) e a Consultoria AgIn, conta com a participação de produtores rurais, engenheiros agrônomos e pilotos especializados em pulverização aérea. Em seus três episódios, esclarece como funciona essa prática, em quais culturas é utilizada, e como funciona todo o processo de formação de novos pilotos agrícolas, um curso que dura cerca de 40 dias e segue a legislação rigorosa da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

A tecnologia envolvida e a evolução dos processos de aplicação aérea também são temas destacados na websérie. “A CropLife acredita em uma agricultura moderna, tecnológica e sustentável. Aquela que permite um futuro a toda uma cadeia produtiva, e que se adapta aos constantes desafios do setor”, conclui Araújo.

(com informações da CropLife)

21 / 08 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Gera 0,39% em Julho e -2,91% em 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Afetam Direta e Indiretamente na Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ +4,95 | Estimativa 2023

Juros – EUA: 5,25%/5,50% – Estimativa

SELIC – = 11,75% | Estimativa/2023

PIB – Brasil: = 2,29% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↑+1,15% – US\$ 81,59 | Contratos Futuros – 8h19

Petróleo Brent: ↑+1,04% – US\$ 85,68 | Contratos Futuros – 8h19

Heating Oil: ↓-1,45% – 3,11 USD/GAL | Contratos Futuros – 13h53

Etanol hidratado: ↑+3,66% – R\$ 2,16/Litro | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↓-0,67% – R\$ 2,45/Litro | Média Semanal – SP

IAVAG: ↑+0,39%/julho | -2,91%/12 meses

Dólar

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Dólar registra alta na manhã desta em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo as decisões do Federal Reserve System (FED) sobre os juros nos Estados Unidos, atividades econômicas da China e da tramitação do projeto do marco fiscal no congresso Nacional no qual poderá ser votado na câmara dos deputados outra vez, depois que houve alteração no texto. Às 10h15 seu valor ganhava 0,33%, chegando a ser cotado à R\$ 4,984.

As perspectivas para a moeda norte-americana em 2023, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil no dia 18 de agosto, apontam um valor estimado de R\$ 4,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desacelerar a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 88,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 18 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R\$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,26% para 2,29%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 18 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do petróleo West Texas Intermediate (WTI) e Brent avançavam nesta manhã. Às 9h19 o WTI crescia 1,15%, US\$ 81,59 e o Brent valorizava-se em 1,04%, vendido a US\$ 85,68. Os futuros do heating oil chegaram a ser negociados próximo de US\$ 3,00/Galão devido as quedas no petróleo bruto e valorização do dólar.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 3,27USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios do etanol hidratado e anidro, praticados durante a semana em São Paulo, apontaram controvérsias em suas variações, de acordo com o Centro de Estudos Avançados de Economia Aplicada (CEPEA). O hidratado acusou aumento de 3,66%, com média de preços em R\$ 2,16/Litro, já o anidro recuou -0,67%, indicando uma média de R\$ 2,45/Litro. Depois que a Petrobras anunciou aumento nos combustíveis, era de se esperar que o etanol retornasse a ganhar um pouco mais de força na escolha do consumidor na hora do abastecimento.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 deve ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

ago/22	-1,30%
--------	--------

set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
Total	-2,91%

No mês de julho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 0,39%, depois de quatro meses seguidos de deflação. O índice que ganhou mais força para contribuição na inflação do setor aeroagrícola foi o heating oil, na comparação mensal entre julho e junho seus contratos futuros apresentaram variação de 22,6%, passando de 2,4420 USD/GAL em junho, para 2,9855 USD/GAL no mês de julho. Nos últimos 12 meses seu acumulado totalizou -2,91%.

Fontes

METROPOLES, BCB, INVESTING, BLS, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

22 / 08 / 23

Aviação agrícola foi destaque no programa Bem da Terra, no canal Terra Viva

O jornal de todas as manhã no canal do Grupo Band destacou nessa segunda os 76 anos do setor aeroagrícola brasileiro e sua importância, em entrevista com direto do Sindag

O panorama do setor aeroagrícola no Brasil: o esforço para mostrar à sociedade sua importância e segurança da ferramenta, a busca de políticas para o segmento e as expectativas de aumento de mercado – mesmo com aumento de custos. Esses foram aspectos abordados no bate-papo da jornalista Renata Maron com o direto-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Foi nessa segunda-feira, no programa Bem da Terra, do canal Terra Viva (do Grupo Band).

A entrevista de mais de 10 minutos no telejornal que vai ao ar todas as manhã também destacou a atuação dos aviões agrícolas no combate a incêndio em vegetação e os preparativos dos operadores para o reinício dos trabalhos na safra.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

23 / 08 / 23

Voar é Preciso: confira o episódio 2 da websérie

A segurança das operações aeroagrícolas é o tema do episódio lançado nesta quinta-feira, do projeto da CropLife Brasil com apoio do Sindag e Ag.In

O penúltimo de três episódios da websérie Voar é Preciso foi lançada na nesta quinta-feira, no canal da CropLife Brasil no YouTube. O projeto da CropLife tem apoio do Sindag e da Consultoria Ag.In e o tema agora é o quanto a aviação agrícola é altamente regulada e o nível de formação exigido dos profissionais do setor. Tudo para garantir a segurança e proteção ao meio ambiente e saúde das pessoas.

Confira o vídeo:

25 / 08 / 23

CHAIM: Pesquisas da Embrapa focaram em calibração de deposição

1. *Sindag foi a Jaguariúna/SP, para conversar com o pesquisador sobre os trabalhos feitos entre 1999 e 2006 e que serviram para validar uma ferramenta de apoio aos operadores*

Em 2019, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulgou uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras. O documento também reforçou a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. A Nota destacou ainda os grandes avanços da tecnologia aeroagrícola desde os anos 90, lembrando que, desde os anos 60, trata-se da única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, por isso mesmo a mais facilmente fiscalizável.

O documento, assinado pelo pesquisador Paulo Estêvão Cruvinel, teve as assinaturas também do diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e foi resultado do projeto *Desenvolvimento da aplicação aérea de agrotóxicos como estratégia de controle de pragas agrícolas de interesse nacional* – Redagro. Por sua vez, a maior pesquisa já realizada no Brasil sobre tecnologias aeroagrícolas, ocorrida entre 2013 e 2017 e envolveu seis centros de pesquisa da Embrapa, dez universidades parcerias e duas empresas de tecnologias. Foi, na verdade, a maior pesquisa já realizada no Brasil entre todas as tecnologias de aplicação (incluindo os meios terrestres) envolvendo lavouras no Sul, Centro-Oeste e Sudeste do País.

Porém, antes disso a Embrapa havia feito outras pesquisas envolvendo pulverizações aéreas, com o intuito de aprimorar a ferramenta e capacitar os operadores a tomarem a melhor decisão na hora de escolher e regular a tecnologia embarcada para as aplicações. Trabalho que teve a participação do pesquisador Aldemir Chaim, da Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna/SP. Em pesquisas que ocorreram entre 1999 e 2006 e que se tornaram uma das primeiras referências para o aprimoramento da aviação agrícola no Brasil. E que ajudaram na validação do projeto *Gotas – Programa de Calibração de Pulverização*. Um software que permite analisar amostras de deposição de gotas em cartões de papel sensível à água, utilizados como alvos para ajustes de equipamentos de pulverização agrícola.

Para saber mais sobre esse trabalho, o Sindag foi até o interior paulista, para conversar pessoalmente com Chaim. Em uma entrevista que você acompanha agora:

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Quem é o pesquisador Chaim?

Aldemir Chaim, é formado em Jaboticabal, como engenheiro agrônomo (pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Unesp), fez mestrado também lá (sob orientação do professor doutor Tomomassa Matuo, para o Desenvolvimento de um protótipo de pulverizador eletrodinâmico, para o controle de trips no amendoim). Trabalhou desde o início com pulverização eletrostática. Meu primeiro trabalho foi com pulverização eletrohidrodinâmico, em que se aplicava um litro de calda por hectare, com uma eficiência altíssima.

Como o senhor veio para a Embrapa?

Eu fui convidado entre 1983 e 84 para montar um laboratório na Embrapa que pertencia ao então recém-criado Centro Nacional de Pesquisa em Defensivos Agrícolas. Eu estava em Jaboticabal, fazendo o mestrado, e o doutor Luiz Felipe Fontes (então pesquisador da Embrapa Solos), foi lá com o doutor Tomomassa, buscando um aluno que tivesse capacidade de montar um laboratório de tecnologia de aplicação. Daí eu comecei a vir a Campinas conversar com os engenheiros da Embrapa. Definindo como deveria ser o laboratório: as salas que deveria ter, os tipos de pesquisas que seriam feitas. Aí, eles exigiram que eu terminasse meu mestrado para poder ser contratado (como pesquisador).

Terminei o mestrado em julho de 1984 e, em setembro de 84, me contrataram para eu tomar conta do Laboratório de Tecnologia de Aplicação. Onde o objetivo principal desde o início foi melhorar a eficiência das aplicações. Através de ferramentas que ajudassem a melhorar as calibrações. Em segundo, desenvolver tecnologias ou equipamentos de pulverização que aumentassem a eficiência das deposições.

Na Embrapa, comecei com pulverização eletrostática. Mas por alterações na política da instituição – *que passou a focar na avaliação de impacto ambiental, eu passei a me dedicar à parte de calibração*. Para adaptar as pesquisas, ao invés de falar em aumento de deposição, eu comecei a falar em perda de pulverização, mas, ao mesmo tempo, mostrando que se poderia resolver o problema.

“...o objetivo principal desde o início foi melhorar a eficiência das aplicações. Através de ferramentas que ajudassem a melhorar as calibrações”

Foi uma mudança de foco no trabalho para poder encaixar a pesquisa em novas diretrizes?

Houve mudança de missão. Ela saiu do defensivo agrícola para defesa da agricultura. O pessoal ficou voltado mais para o controle biológico. Eu ainda fiquei no defensivo. Depois passou para impacto ambiental. Aí eu precisei parar completamente com desenvolvimento dos pulverizadores. Só mais tarde é que consegui voltar às minhas pesquisas de pulverização eletrostática.

Teve um período que fiquei com a validação de impacto e aí eu comecei a fazer esses trabalhos de estudo de deposição, para mostrar que era necessário investir em pesquisa para desenvolvimento tecnologia, em treinamento. Dei muitos cursos, a Embrapa se dedicou a treinar aplicadores sobre calibração. E outra: a gente procurava treinar quem tomava a decisão. Nossa experiência mostra que é preciso treinar o os tomadores de decisão. Porque o pessoal de campo está trabalhando hoje aqui e depois arruma outro emprego e todo aquele treinamento vai embora junto. É preciso treinar quem toma a decisão. E esses sim repassar aos funcionários.

Isso para terrestre e aéreo...

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Para tudo. Só que, por exemplo, (a estrutura do) meu laboratório nunca permitiu que eu trabalhasse com equipamento aéreo. Eu jamais teria uma pista de pouso aqui na Embrapa, Até porque já existia o Cenea (*Centro Nacional de Engenharia Agrícola, que funcionava na Fazenda Ipanema, atual município de Iperó/SP*), que era o responsável por treinamentos de pilotos e pesquisas sobre pulverização aérea. Então, como eu não entendo nada sobre essa tecnologia, eu nunca me preocupei com pulverização aérea. Eu sempre me preocupei mais com o equipamento terrestre.

Mas aí fui desistindo do pulverizador terrestre porque era muita coisa aqui para o laboratório, com uma estrutura pequena e uma pessoa trabalhando sozinha. Trabalhar com centenas de culturas, vários tipos de equipamentos e várias formas de aplicação. Aplicação manual, aplicação em cultura de porte rasteiro, aplicação em porte arbustivo, de porte arbóreo. Aí eu escolhi, mais para frente um pouco, trabalhar com agricultura familiar. Hoje, eu quase exclusivamente me dedico a trabalhar com desenvolvimento de tecnologia para a agricultura familiar. E, mais especificamente, eu me tornei especialista em pulverização eletrostática. E com resultados muito interessantes, com uso de até 90% menos ingrediente ativo para cultura de algumas pragas em estufas. No campo ainda não testamos porque é uma tarefa muito grande para quem trabalha sozinho.

A gente sabe que o senhor trabalhou um pouco com pulverização aérea e seguidamente é citado por isso. O que pode nos contar?

Na realidade, foram apenas 3 trabalhos com pulverização aérea, onde a Embrapa sempre procurou desenvolver uma ferramenta que ajudasse na calibração de deposição. Nós, por questões de custo, resolvemos usar um alvo que se chama cartão sensível à água. Esse cartão tem uma face amarela que é impregnada de azul de bromo fenol, que é amarelo, mas fixa azul com um pingo de líquido aquoso. O pessoal tem usado esses cartões para ver quantas gotas que caem por centímetro quadrado. E fazíamos a leitura deles, para as calibrações, pegando um microscópio ou uma lupa e contando o número de gotinhas que caíam nesse papel.

A gente queria melhorar essa forma de calibração.

Nesses trabalhos sobre a aplicação, o senhor é seguidamente citado tanto em artigos técnicos quanto em outros trabalhos acadêmicos, devido a pesquisas sobre pulverização. Especialmente aéreas, ocorridas a partir de 1999...

Foram três trabalhos importantes, que resultaram numa ferramenta de calibração de deposição chamada “Gotas” – confira o [Manual do Gotas – Programa e Análise de Deposição de Agrotóxicos](#), desenvolvido em conjunto pela Embrapa Meio Ambiente e pela Embrapa Informática, de Campinas/SP.

Como foram esses trabalhos?

Na realidade, no trabalho com pulverização aérea, a Embrapa sempre procurou desenvolver uma ferramenta que ajudasse na calibração de deposição. Nós, por questões de custo, resolvemos usar como alvo o cartão sensível à água. O pessoal tem usado esses cartões para ver quantas gotas que caem por centímetro quadrado. E se fazia a leitura deles, para as calibrações, pegando um microscópio ou uma lupa e contando o número de gotinhas que caíam nesse papel.

Aí, em 1999, em um trabalho com a Conceição (*a doutora em Matemática Aplicada Maria Conceição Peres Young*), [fizemos uma aplicação em Pelotas](#), onde eu fiz a leitura das gotas com um microscópio. Foram dias contando entre 200 e 300 gotículas em papeis hidrossensíveis. Para depois a Conceição fazer a mesma leitura com o sistema digital e compararmos os resultados. Reduziu em 99,7% o tempo de avaliação dos papeis hidrossensíveis.

Então, na prática foi um estudo para ver se os resultados batiam na contagem analógica e digital. E não para avaliar a pulverização em si...

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Isso. O primeiro trabalho de 1999, foi para validar a ferramenta digital.

Apenas para comparar se os resultados da leitura “no olho”, via microscópio, e a avaliação computacional batiam...

Isso mesmo. Segundo [o relatório do trabalho](#), a conclusão foi de que o programa computacional reduziu em 99,47% o tempo da leitura dos cartões.

Segundo o relatório da pesquisa, “verificou-se que as mesmas 99 placas de papéis hidrossensíveis amostradas, levaram três dias de trabalho (de 8 horas cada um) para que fossem determinados os valores da uniformidade de gotas pelo modo tradicional, enquanto demandaram 5 minutos para a obtenção das mesmas informações com a utilização do programa”

Em 2006, nós fizemos uma pulverização em condições adequadas de umidade e temperatura, com aplicação na taxa de 32 litros de calda por hectare, usando um bico D8-46, com avião voando a 170 quilômetros por hora e a três metros altura. Umidade relativa do ar em 70% e com temperatura de 17 graus. Nessa situação, a pulverização deu uma deposição de 22 (litros por hectare), com margem de mais ou menos 9 (litros/ha). Uma taxa de quase que 70% de recuperação de deposição (o resto caiu, por exemplo, entre as plantas). Mostrando que seu usar as condições adequadas temperatura, umidade e tamanho de gota adequado você consegue uma excelente deposição. Essa deposição de 70% pode ser considerada excelente.

A terceira pesquisa – que teve três aplicações por avião em horários e condições meteorológicas diferentes [pode ser acessada AQUI](#).

Mas quase todos os ensaios de pulverização foram realizados para a gente validar uma ferramenta que a Embrapa estava desenvolvendo para auxiliar a tomada de decisão nas empresas de aviação sobre os requisitos de calibração (do sistema de aplicação embarcado). Ou seja: qual seria a melhor forma de orientação dos bicos, quais os melhores bicos para serem utilizados para ter uma deposição legal, temperatura, vento, todos os parâmetros que influenciam nas pulverizações. Esse programinha aqui (o Gotas) sendo usado pelas empresas, antes de iniciar a temporada de pulverização, daria uma certa orientação dos melhores parâmetros de calibração para fazer tudo sem desperdício de produtos.

Só para calibração? Essas pesquisas com aviação não poderiam ser usadas, por exemplo, para orientar uma política pública sobre pulverizações aéreas, ou mesmo projetos de proibição?

Jamais. O programa utiliza papel sensível à água, que é um alvo artificial. Ele não captura certos tamanhos de gotas. Por exemplo, às vezes uma gota de tamanho muito grande cai sobre o papel, se espatifa e gera gotas pequenas, o que altera os resultados da análise. Entre outros problemas.

Ele serve tão somente para orientação de calibração. Ele não é uma análise de resíduo que você possa fazer um uso mais aprofundado. A parte científica da Embrapa (no caso das pesquisas com pulverização aérea para o Gotas) está em fornecer um instrumento de calibração para os agricultores poderem utilizar para melhorar suas pulverizações.

“Jamais (esse trabalho poderia orientar uma política pública sobre pulverização) . . . **ele serve tão somente para orientação de calibração.**
Ele (o programa) não é uma análise de resíduo que você possa fazer um uso mais aprofundado”

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Foi apenas para melhorar as aplicações, então...

Não foi para dizer “a pulverização aérea produz esse volume”, ou “a pulverização aérea é ‘x’ ou é ‘y’ “. Esse instrumento serve para a pulverização aérea, para a pulverização terrestre. Serve, por exemplo, para o citros, onde você pode colocar os papeis nas plantas. Saber mais ou menos o volume em cada segmento da planta. Saber uma estimativa. Há uma série de inconvenientes no uso desse alvo artificial (o papel hidrossensível). Para a elaboração de uma política pública sobre pulverização, seria necessário dezenas de trabalhos no Brasil inteiro, envolvendo dezenas de especialistas em diferentes especialidades, com análise de resíduos que custa muito caro, mas também com quantidade de amostras que pudessem representar significativamente os resultados.

Em todos os meus resultados aqui para poder validar a tecnologia do Programa Gotas, que é gratuito e disponibilizado pela internet, a gente sempre usou 150 amostras. A partir de um cálculo estatístico para a sua finalidade. Se você não fizer uma análise estatística de antemão para fazer o experimento, a variabilidade é tão grande que invalida o experimento.

Nota do Sindag: o objetivo focado em aperfeiçoar uma ferramenta de regulação, e não avaliar risco ou não das ferramentas de aplicação, ficou claro também em ensaios com trator terrestre, que apontaram [perdas entre 44% e 88% do produto](#) (no caso, um traçador) aplicado sobre lavouras de tomate e feijão. E com pulverizador manual registrando perdas de [59% a 76% do traçador aplicado em tomate](#) (confira nos hiperlinks assinalados em azul).

Além disso, o argumento de que as pesquisas da Embrapa não atestavam risco da aviação também constam na campanha de esclarecimento iniciada pelo Sindag em agosto – [cuja base pode ser conferida AQUI \(também com hiperlinks para fontes originais\)](#)



ALDEMIR CHAIM: desde os anos 1980 na Embrapa, pesquisador ajudou a validar programa computacional para calibração de equipamentos de pulverização- fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Para uma política sobre o setor, quantas amostrar se teria que ter?

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Seria necessário fazer testes no Brasil inteiro, com várias situações de temperatura, umidade relativa do ar, em várias culturas. Esse trabalho, de 1999, foi feito no solo, onde colocávamos os cartões sobre tijolos deitados. Então, foi feita uma pulverização no chão, não tinha plantas. Quanto tem planta, o comportamento da deposição é completamente diferente. A temperatura do solo afeta a deposição, porque, se o solo estiver muito quente, o ar quente começa a subir. Faz um movimento de convecção e isso atrapalha a deposição das gotas.

O senhor parou com as pesquisas sobre pulverização?

Aí eu escolhi, muito mais tarde, (em relação às pesquisas com aviões e equipamentos terrestres convencionais), trabalhar com agricultura familiar. Então hoje eu quase exclusivamente me dedico a trabalhar com desenvolvimento de tecnologia para a agricultura familiar. E, mais especificamente, eu me tornei especialista em pulverização eletrostática. Temos vários trabalhos e patentes nessa linha, com vários equipamentos eletrostáticos. E a pulverização eletrostática tem dado resultados muito interessantes, com redução de até 90% do uso de ingrediente ativo para cultura de algumas pragas em estufas.

26 / 08 / 23

Empresários aeroagrícolas têm encontro com parlamentares gaúchos

Reunião na Assembleia Legislativa do Estado foi para reforçar os riscos de um projeto de proibição que tramita na casa para a produção e sustentabilidade da agricultura local

A última terça-feira (22) foi de reunião entre representantes do setor aeroagrícola com deputados gaúchos, buscando racionalidade no debate em torno do setor no Legislativo Estadual. Tudo por conta da nova versão de um projeto de um parlamentar do PT para proibir o uso da ferramenta aérea no território gaúcho. A comitiva liderada pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, teve a participação do assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht e de cerca de 30 empresários aeroagrícolas – *representando diversas regiões produtoras do território gaúcho*.

O grupo conversou com os deputados estaduais Edilson Brum (MDB) e Marcus Vinícius (PP). Respectivamente, o relator do PL da proibição na Comissão de Constituição e Justiça da casa e o presidente da CCJ. O encontro teve a participação também de representantes de outros parlamentares e o objetivo foi reforçar o potencial de prejuízo (para a produtividade e a própria segurança no campo) da proposta, que partiu do deputado estadual Adão Pretto Filho (PT) – *irmão do ex-deputado Edegar Pretto, que durante seu mandato havia tido um projeto de mesmo teor barrado na Assembleia Legislativa*.

Na verdade, o projeto de lei apresentado no Rio Grande do Sul segue a mesma linha de iniciativas semelhantes alinhadas por parlamentares do PT em outros Estados. O grupo chamou a atenção dos parlamentares da CCJ sobre aspectos como a justificativa baseada em pesquisas que na verdade não demonstram risco da atividade aeroagrícola, além de dados que simplesmente não condizem com a realidade da atividade.

Os empresários também apresentaram aos deputados informações (com acesso às fontes originais) da [campanha lançada pela entidade justamente combater mitos](#) contra o setor.



REPRESENTATIVIDADE: encontro teve a participação de cerca de 30 empresários, de diversas regiões do Estado



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



28 / 08 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

MA: Sindag promove rodada de boas práticas em evento da Aged

Evento em Imperatriz teve palestra da Mossmann Assessoria e da EAVision, além de prática aeroagrícola na base da Globo Aviação Agrícola

Palestras e demonstrações sobre a importância, tecnologia, rotinas, regulação e eficiência da aviação agrícola marcaram, na última semana, o encontro promovido pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged). O evento Atualização em Sanidade Vegetal ocorreu em Imperatriz, no oeste do Estado e teve três dias de atividades para os agentes fiscais de todo o Estado. Já a movimentação aeroagrícola foi na quinta-feira (dia 24), iniciando com palestras no auditório do Sindicato Rural da cidade – *dentro do parque de exposições da cidade*. E fechando com visitas técnicas ao hangar da Heringer Aviação Agrícola e à base da Globo Aviação Agrícola – onde também ocorreram simulações de operações com drone e avião agrícola.

Clique [AQUI](#) para conferir as imagens do evento

“A segurança operacional é um tema que faz parte do dia a dia dos operadores aeroagrícolas e envolve toda a organização, começando pelo pessoal do escritório”, explicou o engenheiro agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann, especialista em gestão ambiental e que representou o Sindag no evento. Sócio da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, ele falou aos fiscais sobre toda a legislação que abrange o setor aeroagrícola, tanto no âmbito federal quanto nos Estados.



INTEGRAÇÃO: entrosamento entre fiscais e representantes e profissionais do setor integra a política de melhoria contínua do Sindag – foto: Grazielle Dietrich/C5 NewsPress

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Incluindo as exigências de formação específica para pilotos, agrônomos e técnicos (profissionais obrigatoriamente presentes na equipe de cada operador), sobre relatórios operacionais, cadastros, treinamentos e outros aspectos que fazem parte do dia a dia da atividade. Com destaque também para tipos de equipamentos, aeronaves e como funcionam.

DRONES

Já o gerente de contratos da EAVision Brasil – drones para pulverização, Fabrício Zavanella, o funcionamento da tecnologia de equipamentos remotamente pilotados na lavoura. Abrangendo desde o crescimento e perspectivas do mercado, além de toda a tecnologia e capacidade atual dos também chamados ARPs ou RPAs (*respectivamente, de Aeronaves Remotamente Pilotadas e da expressão equivalente em inglês*).

A parte teórica teve ainda uma rodada de esclarecimento de dúvidas (que foi bastante aproveitada pelos presentes), além do sorteio de exemplares do Manual Teórico e Prático da Atividade Aeroagrícola no Brasil, da Mossmann – *uma das publicações mais completas sobre o setor na atualidade*.

IMPORTÂNCIA

Segundo a coordenadora de Inspeção Vegetal e Insumos Agrícolas da Aged, Filomena Antônia de Carvalho, a atividade foi importante para reforçar uma parceria já existente entre o Estado e o setor. “Nossos fiscais precisam estar amparados pela lei e pelo conhecimento, lembrando que estamos implementando ações no campo e intensificando nosso trabalho. Porém, não para criminalizar, mas para termos um agronegócio pujante precisamos que o segmento esteja legalizado e atualizado” destacou. Ao mesmo tempo, segundo ela, é “lembrando que o fiscalizado também é nosso parceiro, é importante os fiscais estarem familiarizados com o que se faz no campo. Estar junto com fiscalizado conhecendo a atividade.”

“Nós da Globo e Amazônia Aviação Agrícola, vemos de maneira positiva essa interação, porque é uma maneira de aprimorar o setor”, destaca a administradora Rosane Bezerra. “Especialmente porque não é mais possível se ter o órgão fiscalizador longe do fiscalizado, é uma maneira de aprimorarmos cada vez mais a atividade”, completa. Na mesma linha, o empresário Gustavo Heringer destaca o aspecto positivo da iniciativa: “Esse trabalho é importante para mostrar que o segmento é amigo do produtor e não é inimigo do meio ambiente”, pontua. “Muito bom, vamos fazer mais vezes.”

28 / 08 / 23

Boletim Econômico | Dólar Volta a Ganhar Força depois que Jerome Powell Sinalizou Possível Alta nos Juros

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente na Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R\$ 4,98 | Estimativa/2023

SELIC: =11,75% | Estimativa/2023

PIB do Brasil: ↑+2,31% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↑+0,01% – US\$ 79,84 | Contratos Futuros – 9h15

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Petróleo Brent: ↓-0,17% – US\$ 83,81 | Contratos Futuros – 9h15

Heating Oil: ↓-3,17% – 3.2026 USD/GAL | Contratos Futuros -16h27

Etanol hidratado: ↑+1,18% – R\$ 2,1948 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↑+3,30% – R\$ 2,5296 | Média Semanal – SP

IAVAG de julho: ↑+0,39%

Dólar

Dólar avança frente aos reais nesta tarde, dia 28 de agosto, em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo projeções de indicadores brasileiros, tais como inflação, Selic, PIB e principalmente as falas do Presidente do Federal Reserve System (FED) em relação aos juros americanos, o mesmo argumentou que o aperto monetário, elevação dos juros, deve continuar como forma de garantia da queda contínua na inflação do país até o patamar estipulado pela entidade. Sendo assim, aumentam as chances de atraírem mais investidores por conta desses juros altos, valorizando assim a moeda norte americana.

Conforme o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil no dia 25 de agosto, as perspectivas para o dólar passaram de R\$ 4,95 para R\$ 4,98 em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 80,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 25 de agosto pelo Bacen.

Desemprego - Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB - Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R\$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,29% para 2,31%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 25 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) cresciam na manhã desta segunda-feira, 28 de agosto, já os futuros do Brent apresentaram queda. Às 9h15 o WTI ganhava +0,01%, US\$ 79,84, e o Brent recuava -0,17%, ofertado a US\$ 83,81. Os contratos futuros do heating oil chegaram a ser negociados em US\$ 3,24/Galão devido ao aumento de estoques ocasionados pela retração das atividades econômicas na China, contribuindo assim para uma maior oferta.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 3,43 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante a semana nos postos de São Paulo registraram alta, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), publicado no relatório em 25 de agosto. O etanol hidratado acusou variação de +1,82%, R\$ 2,1948/Litro, e o anidro indicou uma elevação de +3,30%, R\$ 2,5296. Esses ganhos de preços provavelmente se devem ao retorno de impostos sobre combustíveis, tanto para gasolina quanto para o etanol, em todo território nacional.

Os contratos futuros para o etanol na B3 (Pregão Regular) estão com fechamento de R\$ 2.310,00/m³ para o mês de setembro.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Total	-2,91%
-------	--------

No mês de julho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 0,39%, depois de quatro meses seguidos de deflação. O índice que ganhou mais força para contribuição na inflação do setor aeroagrícola foi o heating oil, na comparação mensal entre julho e junho seus contratos futuros apresentaram variação de 22,6%, passando de 2,4420 USD/GAL em junho, para 2,9855 USD/GAL no mês de julho. Nos últimos 12 meses seu acumulado totalizou -2,91%.

Fontes

G1, FORBES, BCB, BLS, INVESTING, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

30 / 08 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Presidente do Sindag participa de encontro com ministro e fala logo mais na Câmara dos Deputados

Hoana Santos participou nesta terça de encontro de representantes do agro com Carlos Fávaro, participou de reuniões do IPA da FPA e integra a lista de autoridades na Audiência Pública sobre os desafios e oportunidades do setor

Presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, participou neste terça-feira (29) de uma audiência do Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, com lideranças das 25 principais entidades do agro no Brasil. A reunião ocorreu na sede do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em Brasília e Hoana reforçou ao ministro a necessidade do Mapa ser mais proativo no esclarecimento da sociedade e de entidades contra mitos e estereótipos em torno da atividade aeroagrícola.



MINISTÉRIO: Hoana falou pelo setor em encontro com Fávaro, que teve lideranças de 25 entidades do agro

A presidente também pontuou o histórico e as ações de transparência do segmento, no qual o Brasil é referência mundial em profissionais, tecnologias e sustentabilidade – otimizando o uso de insumos no campo, tendo um terço de sua frota movida a biocombustível e inclusive combatendo incêndios em reservas ambientais.

O assunto volta à pauta nesta quarta-feira (30), com Hoana falando também na Audiência Pública da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados. O encontro será justamente para discutir os desafios e o futuro da aviação agrícola no Brasil. A sessão terá início às 10 horas, no Plenário 6 da Câmara.

ARTICULAÇÕES

Acompanhada do conselheiro do Sindag Francisco Dias da Silva e do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, Hoana Almeida também participou terça-feira da reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária. E falou no encontro semanal do Instituto Pensar Agro – reforçando os desafios do setor frente a estereótipos alimentados pela falta de informação da sociedade sobre o agro. Em seguida, a comitiva do Sindag teve uma reunião sobre o

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

mesmo tema com a deputada federal Daniela Reinehr (PL/SC). As visitas instituições abrangeram também a conversa de Hoana com o deputado federal Antônio Andrade (Republicanos/TO).

Além disso, a delegação do Sindag, composta ainda pelos conselheiros Alexandre Schramm e Tiago Textor, o diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, os assessor Jurídico ,Ricardo Vollbrecht, e parlamentar, Napoleão Salles, e o empresário Lucas Zanoni tiveram visitas também no Senado. Onde conversaram com os senadores progressistas Tereza Cristina (MS) e Luis Carlos Heinze (RS).



ENCONTROS: Hoana também falou na reunião do IPA, e, junto com o conelheiro Francisco Dias e o diretor Colle, também participaram da reunião da FPA



REUNIÃO: Dias e Hoana estiveram também com a deputada federal Daniela Reinehr (PL/SC)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Hoana conversou também com o deputado federal Antônio Andrade (Republicanos/TO)



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

SENADO: Tereza Cristina (PP/MS), ao centro, conversou com a comitiva formada por Schramm, Francisco Dias, Hoana, Vollbrecht, Oliveira e Colle...



... já no gabinete do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), a delegação aeroagrícola teve também Salles e Zanoni (1º e 3º a partir da esq), além de Textor (7º a partir da esq)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br